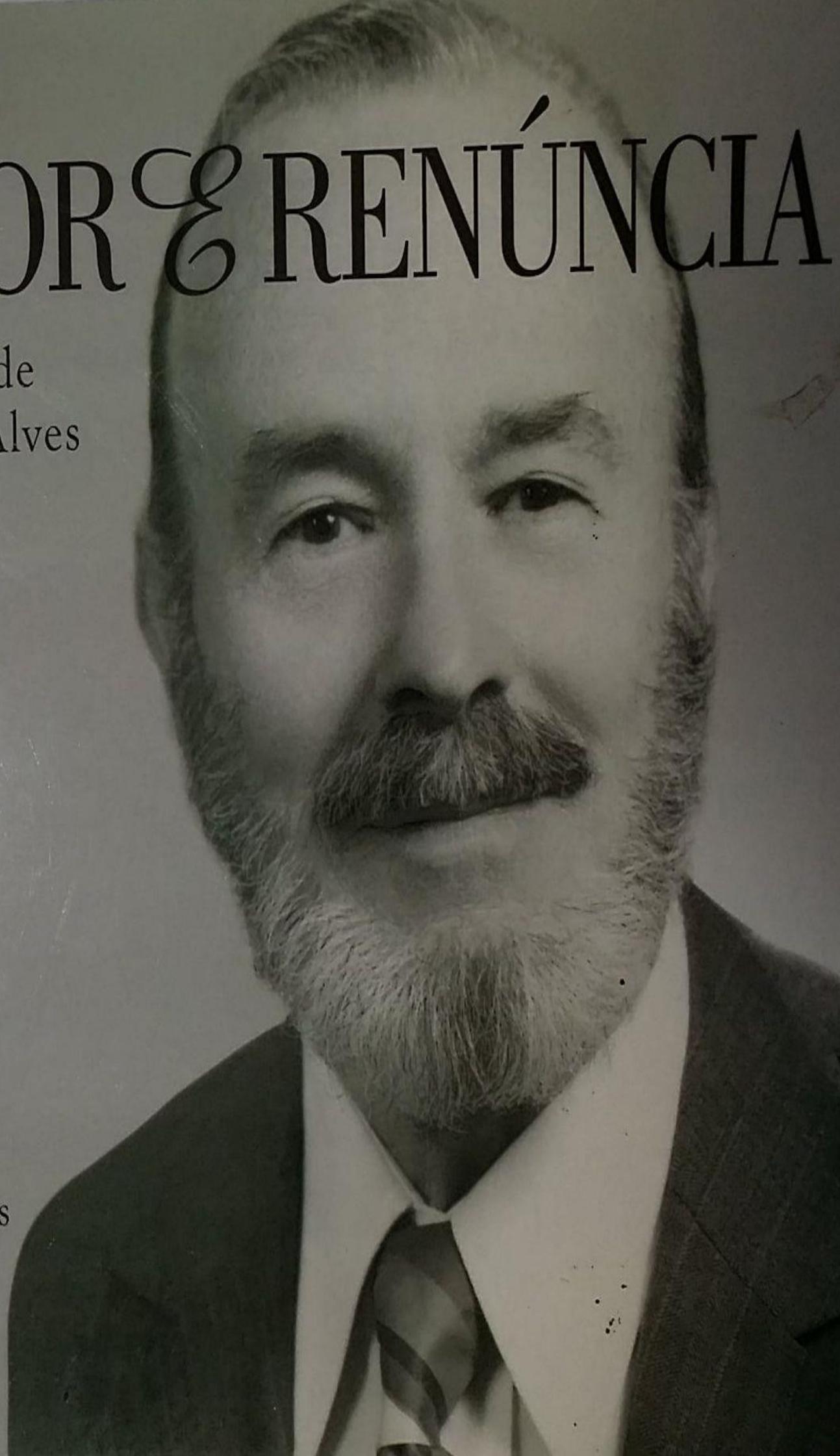


AMOR & RENÚNCIA

Traços de
Joaquim Alves

Por
Nena Galves



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

AMOR e RENÚNCIA

Traços de Joaquim Alves importante atuação de Joaquim Alves junto à Doutrina Espírita, enfatizando o seu desprendimento pessoal em favor dos menos afortunados. Chico, que fora por mais de três décadas um grande amigo de Jô, destacou o grande valor desse companheiro de lutas e o considerou um grande médium a serviço do Evangelho, enfatizando o fato de não existir, até aquele momento, uma obra biográfica que pudesse trazer ao conhecimento público aquilo que Jô realizou durante a sua encarnação, fosse

nas tarefas doutrinárias, nas visitas a hospitais, penitenciárias, enfim, de variadas formas como ele bem sabia conduzir o benefício aos seus tutelados.

Por minha vez, aduzi que, embora tivesse trabalhado algum tempo com ele na nossa querida FEESP, meu conhecimento me permitiria até fazer um relato em tomo de tantas coisas boas que ele fizera, mas isso seria insuficiente para elaborar uma obra biográfica à altura do trabalho por ele realizado na Terra.

Naquela mesma noite, assumi perante Chico o compromisso de levar a idéia adiante, incentivando alguém que pudesse trazer à baila tal realização.

Em várias oportunidades, pude citar o fato a quem eu julgava pudesse fazê-lo, mas sem lograr êxito.

O tempo passou e, um dia, chegou-me a informação de que a senhora Nena Galves, diretora do Departamento Espiritual do Centro Espírita União, fora presenteada pela família de Jô, após a sua partida para a Pátria Espiritual, com toda a documentação, fotografias e cartas que Jô arquivara durante a vida...

Senti que havia chegado o momento de ver realizado aquele projeto biográfico.

Por mim convidada, a senhora Nena acolheu de bom grado a idéia, já que além de todo o material que lhe chegara às mãos, convivera com Joaquim por algumas décadas, nas tarefas espíritas.

Assim, sem pretensões que não fossem a de trazer a lume um pouco do que realizou Joaquim Alves, numa vida de dedicação à causa do Cristo, Nena Galves oferece aos queridos leitores esta obra biográfica: Amor e renúncia, traços de Joaquim Alves!

Miguel Pereira

Apresentação

Confesso ter sentido uma pontada de medo quando recebi o convite para escrever a respeito de Joaquim Alves. Amigo e colaborador incansável de tarefa, nosso Jô, assim chamado por Chico Xavier e pelos que puderam conviver com ele, tem estado meio esquecido dentro do movimento espírita. Talvez por este motivo, Chico tenha encomendado este livro a Miguel Pereira, o qual, por sua vez, delegou-me tal responsabilidade.

Nosso amigo Miguel foi chamado de volta ao mundo espiritual em **12** de dezembro de **2005**, antes da publicação do livro. Na certeza de que estaremos juntos na homenagem aos companheiros de ideal, minha gratidão pelo convite e estímulo para escrever.

Certa vez, fui arguida se os espíritos de antigos cristãos estão reencarnados. Claro que sim, mas a dificuldade é reconhecê-los. Chico Xavier, ao reencontrar Jô nesta encarnação, reconheceu-o e tornaram-se companheiros na tarefa do livro. Procurarei contar aqui o que sei a respeito de suas vidas passadas, de sua encarnação mais recente, e do trabalho que desenvolve atualmente, no mundo espiritual.

De fato, uma tarefa espantosa se considerarmos o tamanho da responsabilidade assumida: escrever a respeito da vida de quem foi mártir do Cristianismo!

Nerta G alves

Traços de Joaquim Alves

Joaquim nasceu na cidade de São Paulo, no dia **5** de julho de **1911**. Desencarnou em **31** de junho de **1985**, pouco antes de completar **74** anos.

Seus pais, Maria do Rosário e Manoel Alves, juntamente com as irmãs Maximina e Cândida, chamavam-no carinhosamente pelo diminutivo *Quim*. Era uma família de poucos recursos financeiros, mas Joaquim foi educado com muito amor e carinho por seus pais.

A desencarnação de Maria do Rosário (em **1947**) deixou-o profundamente abalado. Ele era muito apegado a ela e, no livro *Bendita*, Jô relata: "encontrei a luz por meio do espiritismo."



Em **1950**, após três anos da grande perda, Jô andava angustiado e deprimido. Tinha sido educado no catolicismo mas, na vida adulta, intitulava-se materialista. Certa manhã de casualmente passava pela rua Maria Paula, quando viu muita gente entrando pela porta principal da Federação Espírita de São Paulo. Por mera curiosidade, resolveu entrar.

Falava o orador Vinícius (Pedro de Camargo).

Joaquim ficou extasiado, comovido, pois nunca tivera recebido esclarecimentos tão convincentes a respeito da vida após a morte.

15A seguir duas mensagens de sua mãe Maria do Rosário e psicógrafadas por Chico, dedicadas ao querido filho Joaquim, publicadas no livro *Bendita*.

Caminha

Jesus conosco continua com o coração a derramar o bálsamo fraterno.

Caminha encorajado pelas vibrações que descem dos Céus, até o teu espírito em romagem terrena.

Faze de tua vida uma vida de exemplo de trabalho e de amor.

Prossegue na caminhada, Jesus nos ampara e consola em noites de tormenta e

angústia.

Continua crente de sua inolvidável presença, em todos os momentos de nossa vida.

Faze da estrada que irás palmilhar ramallete perfumado de compreensão, paciência e alegria.

Permanece sempre unido ao bem; se porventura, em tortuosos caminhos seculares, volta atrás, e encontrarás sempre o Divino Amigo de braços abertos à espera do irmão combalido, para envolvê-lo no coração.

16Nada temas, porém, prossegue sempre com a alma pronta a servir.

Faze de tua vida uma canção de amor, amando, auxiliando e servindo a todos, e sentirás cada vez mais, em teu coração, eclodir o grande vulcão que um dia unido ao clarão de outros vulcões, iluminarão a Terra sombria em plano de Eterna Luz.

Caminha e serve. É o dístico que deverás trazer gravado em tua alma.

Caminha e serve a todos com humildade e amor.

Paz seja em nossos espíritos.

Maria do Rosário

Que o Mestre muito amado nos abençoe hoje, amanhã, agora e sempre. Sigamos Sigamos,

Benditos quantos sofram pelo nome e pela Obra do Senhor.

E sabemos que não sofremos em vão.

Nossos pés serão guardados na trilha a percorrer e nossos pensamentos de paz e amor se elevarão para o Alto, nascidos de nossa alma na direção do Amigo Eterno.

Antigamente, os seguidores de Jesus eram dados ao sacrifício nas arenas de martírio.

A morte era assunto direto nos espetáculos públicos. E com o suplício de tantos heróis se pavimentou a estrada pela qual transitam no mundo as revelações do Evangelho.

Hoje, os companheiros do Mestre são constrangidos a testemunhar esperança e compreensão, luz e vida nos recintos fechados da Terra, entre as paredes da vida particular.

A morte que se lhes deseja infligir se efetua sob os ditames da violência, mas, a pouco e pouco, sob as farpas da calúnia ou da injúria, da perseguição indireta ou da incompreensão em forma de desequilíbrio e loucura.

Entretanto, é por esse caminho espinhoso de dores e aflições a fogo lento, ocultas por dentro do espírito, que se edificará o clima da instalação definitiva do Cristianismo na Terra.

Por isso mesmo, é imperioso entender, silenciar, amar, perdoar...

Digamos "presente" à chamada do Senhor e continuemos a doar de nós tudo aquilo que possuímos de melhor.

Ante a sombra, fazer luz.

Diante do ódio, descortinar fontes novas de amor.

Á frente da perturbação, trabalhar sempre em favor de todos, e mais particularmente a favor dos que se tresmalham na discórdia e na acusação, ignorando que, em fazendo sofrer outros, plasmam eles cárceres de sofrimento para si mesmos.

Recebamos as dificuldades da tarefa por lições abençoadas, em que o Senhor nos pede mais amplas demonstrações de união com Ele.

Abençoar e abençoar sempre.

A tempestade ruge e nos ameaça a construção, mas a nossa capa espiritual E- a definir-se pela moradia espiritual de nossos princípios e convicções — está edificada sobre rocha da confiança. Sustentemos nossa firmeza em trabalho, sorrindo para todos os companheiros que nos compartilhem a experiência e a todos louvando pelo concurso bendito com que nos impulsionam para frente.

Somos devedores de todos e a cada um nos cabe retribuir com a luminosa moeda do amor.

Nunca nos julguemos sozinhos, nem mesmo naqueles momentos em que surpreendemos a nossa prece orvalhada de lágrimas, no silêncio de nossas conversações com Deus, nas quais ouvimos a Sua voz, perguntando: "Senhor, por quê?"

De mãos unidas, depois de cada prece, regressemos ao serviço do bem, no qual aprendemos a libertar-nos definitivamente do mal.

Confiemos.

A subida é a espera e os horizontes parecem carregados de sombra...

Entretanto, nos cimos do outeiro alcançaremos visão mais dilatada e mais sublime do Mundo e as nuvens se desfarão para que a luz resplandeça nos Céus...

Esperança e alegria e estejamos na certeza de que o Senhor nunca nos faltará; sigamos.

Maria do Rosário.

Como conhecemos Joaquim

Joaquim passou a atuar em vários trabalhos da Federação Espírita do Estado de São Paulo junto ao Comandante Armond.



Jô trabalhava em vários departamentos de assistência espiritual, entre eles no Departamento de Orientação e Encaminhamento, por meio de plantões. O plantão era responsável pelo recebimento do público e seu encaminhamento para os tratamentos mediúnicos indicados. Às quintas-feiras à noite, eram feitas as reuniões de vibrações, pensamentos endereçados aos necessitados que procuravam auxílio, no salão Bezerra de Menezes. Suas preces, orando pelos sofredores, levavam a platéia às lágrimas. Ele era freqüentemente convidado a orar em comemorações, onde a prece deveria se fazer presente. Suas orações não eram decoradas. As palavras brotavam do coração e nos levavam às alturas.

Nesta época, Galves e eu estávamos terminando o curso de médiuns. Certo dia, Jô apresentou-se e me convidou para trabalhar Nena Galves, Joaquim e Chico Xavier em noite de autógrafos.

com ele nesse plantão; indecisa, perguntei-lhe o porquê do convite, explicando que não me sentia preparada para trabalhar com ele. Fitou-me nos olhos e respondeu:

—Você tem uma chamada doutrinária que lhe dá atributos para isso, venha, vamos trabalhar juntos.

Mais tarde entendi a razão desse convite. Ele soube sentir nosso compromisso doutrinário, de Galves e meu, junto a ele.

Junto trabalhamos durante vários anos na Federação e, mais tarde, ele juntou-se a nós no Centro Espírita **União**.



Joaquim e o Cte. Edgard Armond, respectivamente, filho e pai, entre os séculos XIV e XVI

Reencontro com Chico Xavier

No livro *JuM^Bcndita* (obra psicografada por Chico Xavier), nas páginas **130/131**, Joaquim dá seu depoimento: "Nos primeiros contatos com a obra dos Espíritos, codificada pelo gênio admirável de Allan Kardec, e com a obra psicografada de Francisco Cândido Xavier, penetrei o mundo maravilhoso de André Luiz. A leitura despertou-me o imenso desejo de estar em Pedro Leopoldo.

Pelos idos de janeiro de **1952**, aproveitando a época de férias, viajamos com nosso caro amigo José Bissoli, no ensejo de conhecermos Chico e seu trabalho.

José Bissoli, Chico Xavier e Joaquim



Ao chegarmos à cidade de Pedro Leopoldo, procuramos André, seu irmão, que nos informou estar Chico trabalhando na Fazenda Modelo. A tarde, **24** após o almoço, Chico nos procurou no hotel onde estávamos hospedados. Ao se apresentar, foi aquele abraço comovido, como se abraçássemos alguém que se ausentou por longo tempo... voltando ao coração".

Contava nosso amigo Bissoli que Chico, ao ver Jô, o abraçou e disse: "Querido Silvano, eu já te esperava há muito tempo". Chico continuou chamando Jô de Silvano. Bis assim o chamava Joaquim —rrásem poder imaginar do porquê chamá-lo por Silvano, diz a Jô: "Esse médium é esquisito, cansei de dizer a ele que seu nome é Joaquim e viemos de tão longe para vê-lo". Joaquim evitava falar no assunto por humildade. Mais tarde, Bissoli nos contou porque Chico chamava Jô de Silvano.

Para conhecer o menino Silvano, transcrevemos um trecho do livro *Ave Cristo*, a respeito da vida desse mártir do cristianismo.

...Oprestimoso jardineiro que se ji^era o afortunado credor de tantas atenções, trouxe ao jovem o menor da turma. Era Silvano, um menino de cinco anos (penas, jilho de um legionário que morrera no Ponto. A desditosa viúva, atacada pela peste, conjiara-lhe o garoto, semanas antes...

^^É Taciano abraçou-o com sincera ternura...

...o irmão Corvino designava Silvano para dtiçer uma prece pela felicidade do anfitrião.

O *pequeno, submisso, trocando jubiloso olhar com o orientador, procurou o centro da praça...*

...o pequeno, de cabeça erguida ao Céu, como um soldadinho triunfante, começou a falar, comovidamente:

■— *Jesus, nosso Divino Mestre!... Ajuda-nos... Neste instante, porém súbita palide% cobriu a face do moço patricio. A fisionomia, dantes calma e educada, tornou-se lhe irreconhecível. Fero% expressão eclipsou-lhe a alegria. Pepentinamente convertido numa fera humana, rugindo cólera, clamou terrível:*

— *Abaixo os nazarenos! Abaixo os nazarenos!... Maldito Corvino!... Que desgraça! Quem se atreveu a introduzir cristãos em minha casa? Tarei justiça! Acabarei com esta*

praga!...

...O jovem parecia possesso por demônios do crime, tal a máscara de indignação e perversidade que lhe surgira no rosto.

Os pequeninos tremiam imóveis...

... — Epipedo, trazê o cão selvagem!... Aniquilemos os embusteiros!...

O escravo não exitou. Atendeu, presto, e em poucos instantes, aproximava-se um cão enorme a ladrar e a rosnar com fúria.

Os meninos debandaram aos gritos, dilacerando-se muitos deles na ramaria espinhosa das roseiras em flor...

O irmão Corvino atônito, procurava acalmar os ânimos, entretanto, a fera alcançou o caçula, abocanhando-lhe o corpo tenro...

Joaquim c Chico Xavier



... Apressou-se. O pequeno ferido chorava a esvaír-se em sangue. Aflito, tentava aliviá-lo, enquanto Taciano, desvairado, se dirigia ao interior doméstico, repetindo:

— Todos pagarão!... todos pagarão!...

...O menino, de tórax aberto, confranja-lhe a alma. Em dado momento, parou de gritar, embora a hemorragia prosseguisse, abundantemente...

...Varro, em pranto, inclinou-se, paternalmente, e perguntou, com carinho: Estás recordando Jesus, meu Jilho?

— Estou sim senhor... — respondeu em vo% débil

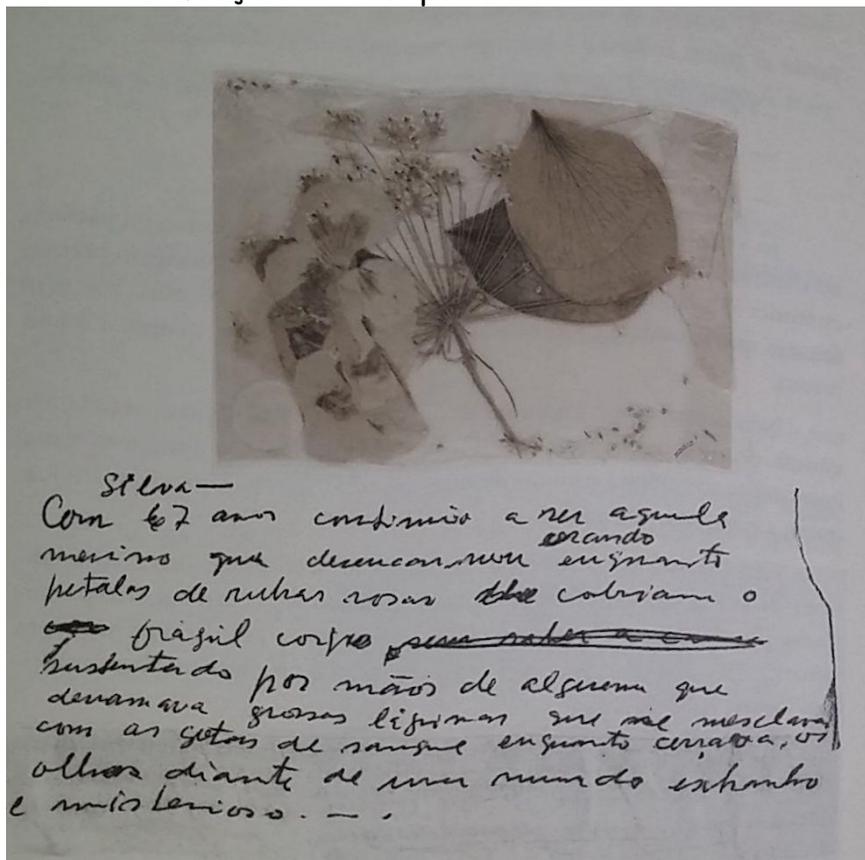
Jô, em sua humildade característica, nunca se vangloriou do passado, ao contrário, pedia que não se tocasse no assunto. Essa passagem permite entender o grande domínio que Joaquim tinha sobre os cães. Por mais ferozes que fossem, ele os acariciava e, aos seus carinhos, os cães se aquietavam.

Nós tínhamos em casa um cão da raça pequinês, próprio para a convivência doméstica. Entretanto, Toquinho era bastante agressivo e mal humorado, só aceitava carinho de duas ou três pessoas. Uma delas era Joaquim, a quem parecia adorar.

Certa ocasião, Jô esqueceu sua jaqueta sobre uma cadeira, ao ir embora. Nosso animalzinho ficou deitado embaixo dessa cadeira, não permitindo que ninguém tocasse a jaqueta esquecida, sem arredar o pé nem para comer... Tivemos que chamar Jô, o qual atendeu prontamente para consolo e alegria de Toquinho.

Sem ter lido *Ave Cristo* e sem ter sido Jô, o menino Silvano, não seria possível

entender tal força e carinho pelos animais.



Silva—
Com 67 anos continuei a ser aquele
mesmo que desencarnei ^{quando} em frente
petalos de rubras rosas ~~de~~ cobriam o
~~o~~ frágil corpo ~~que se abateu a~~
sustentado por mãos de alguém que
deitava grossas lágrimas em sua mesclava
com as gotas de sangue enquanto chorava, os
olhos diante de um mundo estanho
e misterioso. —

Caridade

Jô recebia um bom numerário da *Untas*, mais tarde *Gessi Lever*. Mas depois de alguns dias, já não tinha mais dinheiro.

Poucos sabiam que era tudo distribuído entre os necessitados. Ele fazia uma assistência social muito grande, particular, amparando os mais carentes. Seus investimentos eram desconhecidos, pois fazia questão de não revelá-los.

Certa vez, uma pobre viúva, visitada por ele, pediu-lhe na hora de partir para o mundo espiritual que amparasse seus filhos, pois não tinha parentes com quem deixá-los. Penalizado com o pedido da mãe agonizante, decidiu assumir a proteção das crianças.

Jô era solteiro e não teria condições de acolhê-los em seu lar. Apelou à irmã consagüínea Cândida Alves, Candinha, como era chamada. Os meninos ficaram com ela, todavia ele não se eximiu da tarefa. Financiou a estada e os estudos dos meninos, nada deixando faltar. Não separou os irmãos que tiveram proteção e carinho. Seus nomes são Miguel e Terezinha. Amparou também Marco Antônio que desencarnou com seis meses. Bondade sem propaganda, Jô dava com a mão direita sem que a esquerda soubesse.

Casa Transitória

José Gonçalves Pereira era diretor comercial da empresa *Gessi Lever*, a época de Joaquim. O interesse pela Doutrina Espírita acabou por uni-los. Jô prontificou-se a apresentá-lo ao Comandante Edgard Armond. Gonçalves tornou-se assíduo freqüentador das reuniões da Federação Espírita. Juntos foram também a Pedro Leopoldo e Jô apresentou-os a Chico Xavier

Em **1949**, o Secretário Geral da Federação, Comandante Armond, nomeou José Gonçalves diretor do Departamento Social da FEESP. Gonçalves, estimulado pelas mensagens psicografadas por Chico Xavier, começa a procurar um local propício para ampliar seu trabalho. Convidou o então governador Jânio Quadros a visitar as instalações existentes na Rua Santo Amaro e conhecer as atividades da FEESP.

O convite frutificou: a Federação ganhou um grande terreno na Vila Maria para edificar a Casa Transitória. A pedra fundamental foi colocada no dia **25** de janeiro de **1960**. Um grupo de amigos liderados por Gonçalves, entre eles Joaquim e o companheiro de doutrina José Bissoli, juntamente com outros voluntários, lá começou a trabalhar com amor na criação de instalações para desenvolverem um grupo de assistência social.

Com muito empenho e trabalho, conclui-se a Casa Transitória Fabiano de Cristo, com pavilhões destinados aos cursos profissionalizantes, departamentos médicos e odontológicos, assistência à gestante e distribuição de sopa fraterna.

Até hoje a Casa Transitória é uma referência na cidade de São Paulo como trabalho voluntário, assistindo com amor e dedicação diariamente às pessoas que lá buscam reconforto material e espiritual.



SERVIÇO SOCIAL DO ESTADO
DIRETORIA

AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1.224

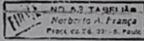
SÃO PAULO

Atestado nº 930/55

AL.

- ATESTADO DE MATRÍCULA -

A T E S T O, para os devidos fins, que a FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, com sede nesta Capital à Rua Maria Paula, nº 158, está matriculada neste Serviço sob nº 335 e preenche inteiramente suas finalidades.



São Paulo, 7 de julho de 1955.

Jose Mello Rodrigues
(JOSE MELLO RODRIGUES)

Diretor, respondendo pelo Expediente



Reconheço, por semelhança,

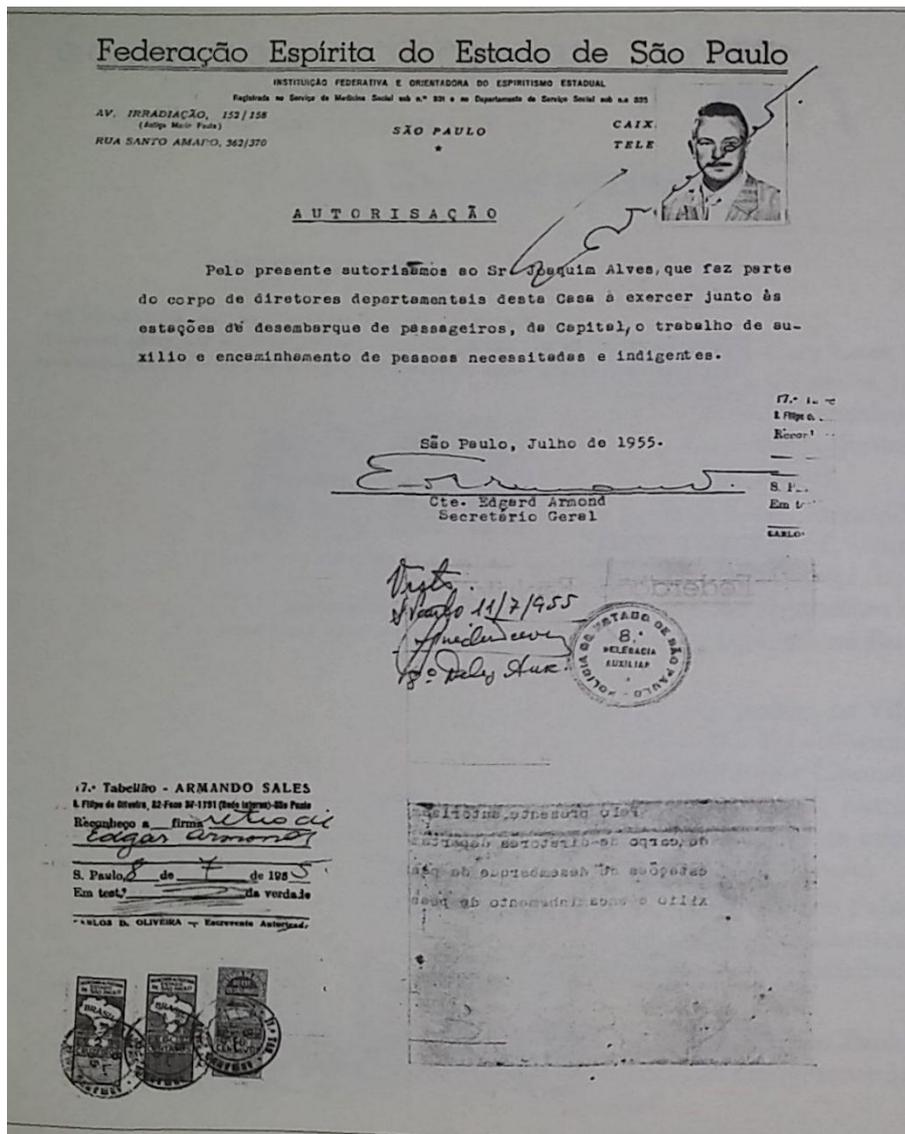
firmado *Jose Mello Rodrigues*

S. Paulo, de 7 de 1955

Em teste *Jose Mello Rodrigues*

Firma *M. J. C. Guido*
M. J. C. GUIDO





Um dia de festa

No dia **23** de julho de **1967**, Chico Xavier visitou a Casa Transitória Fabiano de Cristo.

Posso assegurar que Joaquim, ao descrever este dia, em nada exagerou: com sua alma de artista revelada na maneira poética de escrever, enfeitou, sim, a descrição. As preces de abertura e encerramento são dele, bem como a direção do programa de arte oferecido aos presentes.

Encontrado entre antigos guardados, aqui está, parcialmente, o relato da festa que aconteceu naquela manhã fria e nublada de domingo; foi escrito em Matão, em **8** de junho de **1968**. Segundo relembra Jô, "desde cedo, compacta multidão ia se aglomerando" para participar da festa e ver "o médium mundialmente conhecido e que em breve ia comemorar quarenta anos de exercício mediúnico". Às **15** horas, chegou nosso querido Chico, acompanhado pelo escritor Clóvis Tavares e por José Madeira, o então jovem médico da Comunhão Espírita Cristã. "O sol brilhou,

afastando o aglomerado de espessas nuvens". No Pavilhão Evangélico, compunham a mesa diretores da Federação, conselheiros e presidentes de Centros. Estavam presentes José Gonçalves Pereira, diretor da casa, e sua esposa Luiza, Dr. Luiz Monteiro de Barros, então presidente da Federação, Carlos Jordão da Silva, Ruy de Souza Franco, Roque Jacinto, Spártaco, Umberto Rotondaro, Galves e eu.

"..Afastando o aglomerado de espessas nuvens, o sol brilhou. Ao penetrar na casa, um murmúrio de ternura envolve os amigos que chegam, sorridentes, abraçando aos mais próximos. (...) Aos primeiros acordes de suave melodia, erguemos o coração aos Planos que regem a vida e balbuciamos, entre emoção e alegria: *Supremos Senhor do Universo, Deus Pai Amantíssimo, Admirável Criador de todas as coisas; recebe nesta tarde de lu% a nossa gratidão e o testemunho de nossa imensa alegria. Abençoa nessa hora fraterna e amiga e recebe, Senhor, de nossa profundapobrefça espiritual, a prece fielde reconhecimento. Deus...*"

Seguem-se a prece-poema de Eurípedes Barsanulfo, declamada por Renato Stocco e cantos pelo coral de Evangelizadores de Crianças. Joaquim presta homenagem a Luiza:

"Após os aplausos da numerosa assistência, saudamos Luiza com estas palavras: *Há 18 anos, em ensolarada manhã, quatro olhos a%uis e dois corações penetraram às portas acolhedoras da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Eram... Gonçalves e Euisça. Olhos e corações dilataram-se à ||| na paisagem panorâmica do Evangelho e, dentro em breve, música divina era tocada a quatro mãos. O tempo correu lesto e sobre os quatro olhos azçuis e os dois corações, firmemente atados, pousou a bênção felis,g do trabalho em favor da família maior da necessidade. Uuàça e Gonçalves estão aqui agora, aureolados pela neve dos cabelos e trazendo nas mãos as marcas abençoadas do trabalho. Enquanto ele se multiplicava em labores outros, no extenso programa de trabalho na Casa Transitória, Euiçça mergulhava o próprio coração nas alegrias do trabalho no Grupo Meimei, no atendimento à criança, à gestante, e visitava os distantes bairros, penetrando os lares empobrecidos, onde a necessidade era um clamor angustiante de aflição. Orientou o primeiro sub- departamento nesta Casa, formando a primeira equipe de trabalhadores em favor dos lares, argamassando em base fraternas numa das frentes do nosso programa que é: amparar a criança, reajustando a família. Dois olhos asçuis prepararam a creche que, em breve, receberá pequeninos a caminho do Evangelho, enquanto as mães, lá fora, recebem o pão na bênção do trabalho.*

L/á^a, sabemos que, ontem e hoje, na legenda administrativa, seu coração retratará jielmente o programa de atividades, sem modificação de um só item, na condução de toda a nossa casa de luz e de amor. Esàzfr sabemos que o seu próprio coração pulsa no corpo da obra e, por isso mesmo, companheira e irmã seareira, continuadora dos outros dois olhos azuis, neste campo magpifico de socorro aos que choram e gemem na desesperação do frio e da fome: Deus te abençoe! Lui%a, que a tuapresença no labor diário desta filial de Fabiano de Cristo seja sempre, como sempre foi, a mensagem de ternura e de sacrifício, de silêncio e de alegria, na luminosa colaboração, para que lá fora se cante a canção

construtiva de um mundo maravilhoso, onde as crianças evangelizadas de hoje componham as diretrizes do amanhã, na bênção da redenção humana... Recebe, Ljtiga dos olhos azuis, o apoio e a saudaçãofraterna de todos os companheiros da Casa de Bezerra de Menezes que, unidos ao coração de Fabiano, junto às rubras rosas do amor, te saúdam! Aplausos de carinho e flores de alegria são oferecidas à nossa querida companheira que agradece, profundamente emocionada".

Em seguida, Roque Jacinto saúda Clovis Tavares, José Madeira e Chico Xavier. Henriqueta Moreira entoava canções, preparando ambiente para a mensagem psicografada por Chico.

"Sentindo, desde os primeiros minutos do programa, a nobre presença de benfeitores espirituais, e entre eles, afigura evangelizadora e amiga de Emmanuel, bem como a presença maternal de Meimei, de familiares e amigos, pensamos que nosso abençoado irmão traçasse pelas mãos de Chico a mensagem a traduzir as alegrias do momento. Passados alguns minutos de expectativa e silêncio, a destra do medianeiro traça no papel, com rapidez incalculável, dois maravilhosos poemas. Um tem a assinatura de Auta de Souza, a singela e querida poetisa que veio das plagas de Macaíba para trazer aos quadrantes do Brasil a ternura e a piedade, o amor e o trabalho ".

Louvada sejas

Louvada sejas, mão que a penúria suprimes E espalhas sem cessar a Divina Presença!

Es caridade^— a luz em que o Céu se condensa Entre bênçãos de paz e júbilos sublimes!...

Mão que socorres, dás, amparas, desoprimes, Afagas, curas, crês, serves em recompensa, Faze-te sol de amor na escuridão mais densa! Incontáveis na estrada as dores que redimes!

Mão que constróis, instruis, apóias, iluminas, Em ti a Terra sobe às amplidões divinas,

Por ti Deus fala ao mundo em todas as igrejas!

Inda que o mal te zurza, escarneça ou degrade, Seja onde seja, em tudo é sempre caridade!

Mão que lembras Jesus, engrandecida sejas!O outro é de Maria Dolores, alma ligada à nossa alma, da velha e nobre Bahia, traduzindo o próprio coração no poema:

Deus é Caridade

(lembração aos companheiros da Doutrina Espírita)

Não guardes e nem fales, coração,

Palavras de azedume ou desesperação.

O verbo que escarnece, esfogueia, envenena Traz em si mesmo a dolorosa pena De

amarga frustração!

Muitas vezes nós mesmos, trilha afora No pensamento que se desarvora Nas teias do mal e regressa ao bem,

Precisamos apenas de uma frase Do carinho de alguém!

Na dor que nos renova,

Quantas vezes na vida a gente espera Simplesmente um sorriso,

Para fazer o esforço que é preciso,

A fim de não perder, nas lágrimas da prova,

A paz de fé sincera!

Pensa nisso e abençoa

Aquela própria mão que te espanca ou agrilhoa. Fel, tristeza, amargura,

Transformam desventura em maior desventura!

Se a mágoa te domina

Observa a lição da bondade divina!

Se o homem tala o campo aos horrores da guerra, Deus recama de verde as úlceras da Terra. Cerre-se a noite fria,

Deus recompõe sem falta os fulgores do dia.

Atire uma calhau à fonte na espessura,

Deus protege a corrente E a fonte lava a pedra a beijos de água pura E prossegue indulgente,

Doce, clara, bendita

Fertilizando o campo em que transita.

Isole-se a semente pequenina

Na clausura do chão, eis que Deus a ilumina

E ela faz a alegria e a fartura do pão!

Que a poda fira a planta a golpes destruidores E Deus reveste o rondo em auréolas de flores!

 Serve, pois, coração,

 À tolerância, à paz, à bondade e à união!

 Embora desprezado, anônimo, sozinho,

 Agradece, em silêncio, a injúria, o pranto, o espinho,

 E serve alegremente...

 Dor é nova ascensão à Vida Superior...

 Rende-te a Deus e segue para frente,

Pois Deus é Caridade e a Caridade ardente Tudo cobre de amor!

Após a leitura da psicografia, Joaquim faz a prece de encerramento: *jj Jesus, nosso Divino Mestre, abençoa-nos.*

Nós te agradecemos a bênção da vida. E nela, Senhor, abençoa nossas lutas redentoras. De longp vimos, arcados pelas experiências milenares, carregando para dentro do coração amargura e dor, feito de nossa invigilanda.

Nesta hora de alegria cristã, nós nos voltamos para bendizer todos os corações que

passaram pela Terra, guardando a sementeira de luz para que hoje pudéssemos tê-la como herança. Sábios e ignorantes, escravos e senhores, cultores da arte e da beleza, artistas do pensamento e da erudição, intermediários de Tua bondade, bênção, Senhor, todos os que por aqui passaram e que por aqui se encontram, legando-nos a mensagem de suas renúncias e de seus sacrifícios em favor de tudo e de todos.

E na noite do nosso passado, contemplamos as estrelas em luz qual convite de esperanças ao encontro da madrugada de surpreendente beleza, símbolo do novo dia, que marcará a redenção da humanidade.

Permite, sob Teu olhar compassivo, declinarmos alguns dos muitos corações que se sacrificaram, para que tivéssemos Teu próprio coração dentro do nosso: Clódio, Quinto Varros, Apio Corvino, Uvia, Crispo, Ataio de Pérgamo, Usipe da Alexandria, Horácio Niger, Bafo, Maturio Pontico, Alcebíades, Pontimianina, Calixto, Dácio Acúrsio, Blandina... e outros heróis marcantes na esteira do tempo, para terminar na apoteótica figura de Allan Kardec que, enfrentando a fúria dos céspedes de ontem e de hoje, souberam testemunhar seus ideais, abrindo as comportas do coração e estendendo a destra ao alto, clamando Ave Cristo, os que aspiram glória de servir em Teu nome Te glorificam e saúdam ".

Senhor Jesus, ao chegarmos ao final de nossa reunião festiva, desejamos, em nome de todos os que te amam, oferecer o coração transformado em rubras rosas de amor e gratidão, aos companheiros que nos visitam. Chico, Clóvis e Madi recebam, de nossas pobres mãos, o testemunho de nossa alegria nesta hora de luz. E diremos a cada um:

Companheiro, companheiro,

Na senda que te condu%

Que o céu te conceda a vida As bênçãos da eterna luz...

Companheiro, companheiro,

Recebe por saudação Nossas flores de alegria No vaso do coração.

Jesus, Tu que és o sol de nossos destinos, bênção-nos mais uma vez e recebe o testemunho final de nossa lealdade, na expressão de "Ave Cristo, glória da vida, os que seguem e amam Te glorificam e saúdam!"

Em Teu nome, Senhor, em nome de Teu e nosso Pai, reverenciando os abnegados instrutores e amigos espirituais do Mundo Maior que aqui se encontram, peço permissão para encerrar a reunião fraternal desta tarde. "

Joaquim segue relatando os últimos momentos da festa:

**Terminado o programa, a multidão se levanta. A emoção agora é mais intensa. Os que se encontram nas primeiras fileiras se erguem e envolvem nossos amigos em abraços emocionantes. A multidão avança e se faz necessária a intervenção de guardas civis para manter as duas mil pessoas, colocando-as em fila, para que todos possam calmamente abraçar os visitantes. Por longas horas a fila se movimenta nas expressões de ternura fraternal. As primeiras luzes se acendem quando Chico abraça o último companheiro. "*

Após visitar os pavilhões de assistência, Chico e seus companheiros seguiram para a casa de José Gonçalves, onde participavam do Evangelho no Lar. Nesta reunião, Jô pede a Chico se poderia relatar a visão espiritual da festa realizada na Casa Transitória. As palavras de Jô narrando a descrição de Chico são de grande beleza e importância para os

que se interessam em conhecer a maneira com que o mundo espiritual nos acompanha:

"Chico iniciou dizendo que jamais tinha sentido, numa multidão compacta de duas milpessoas, vibrações de harmonia epa% tão possantes. De umaparede a outra do Pavilhão Evangélico, extensa rede fluídica de luz emitida por todos os corações presentes sustentava o ambiente, que era mantido em disciplina por grupo de quinhentos espíritos encarregados de yelarpela tranquilidade geral

Grupos numerosos de entidades afins, familiares e ligados à obra de amor, ah se encontravam igualmente, entre emoção e alegria. O pequeno coral, declamadores e cantores eram sustentadospor espíritos que, na Terra, se dedicaram às tarefas da arte. Em nossa pobreza de tradução, podemos difçer que não sabíamos se o céu baixara à Terra ou esta se elevara àquele.

O Pavilhão Evangéhco se transformara em morada do sol, tal era a intensidade de luz e a riqueza de vibrações, quando afigurapaternal de Dr. Bezerra de Meneses se dirige ao coração amigo de Emmanuel, a lhe sugerirpsicografara mensagem da tarde gravando para sempre aquele encontro de luz. O benfeitor espiritual, cujo olhar se perdia ainda ao longe, respeitosa e pede escusapor não poderfa%ê-lo, pois se encontrava mergulhado em emoções distantes, trazendo o coração sensibilizado. Afigura venerável de Dr. Bezerra abraça-o comovido e dirigindo-se a Mamei a convida para a tarefa mediúnica Olhos ainda represando lágrimas, pede perdoar-lhe a forte emoção que lhe banha o coração, escusando-lhe as mãos obreiras, dirige-se então aos corações poéticos, mananciais de eterna beleza, a cantar a glória de Deus, para que tracem na tarde evangélica os poemas do amor e do trabalho. Ambas reconhecidas se postam ao lado do médium. E as suaves mãos de Au ta de Souza e Maria Dobres deixaram gravadas no papel as mensagens gloriosas do amor e da imortahdade.

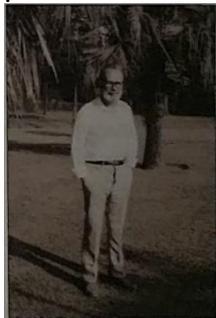
Terminando, Chico nos descreve a maravilhosa cena espiritual na prece final. Ao iniciar-se esta, todos os espíritos se colocam em ligação com o plano dirigente, e uma formosa luz inunda tudo. Rosas e flores de estranha beleza descem suavemente, perfumando o ambiente. Ao serem citados, na oração final, seus nomes, os cristãos que no segundo século foram levados ao martírio, segundo a obra Ave Cristo, manifestavam sua presença emforma de esplendente estrela, que se transformava em foco luminescente, acolhendo nova chuva de estrelas, a formar a apoteose final daquela tarde inesquecível, testemunho vivo dos que partiram após as lutas redentoras, e que banharam com sangue, no martírio da fé, a abençoada Terra regando a árvore nascente da Boa Nova, para que seus frutos chegassem até nós. "

Jô, o andarilho

As atividades de Joaquim não ficaram restritas à cidade de São Paulo, ele foi colaborador de Salvador Gentille em Araras, desenhava as capas do conhecido Anuário Espírita, entre outras atividades.

Residiu na cidade de Matão, na década de 60, onde foi ativo colaborador da

causa espírita, trabalhando no Centro Cairbar Schutel. Residiu também no exterior, tendo permanecido em Portugal por mais de dois anos, sempre divulgando e trabalhando pelo espiritismo, tendo fundado mais de um centro e ainda hoje é personalidade respeitada e querida em Portugal.



Na década de **70**, foi ao continente africano para divulgação do espiritismo em Lourenço Marques. Lá passou diversos anos em período de turbulências políticas e sociais em que pleiteavam sua independência de Portugal. Predominavam atividades mediúnicas e rituais com fortes características das práticas religiosas tradicionais africanas. Seu trabalho procurou divulgar a visão e as práticas do espiritismo, fundando centros kardecistas e escola de estudos espíritas, sempre com o foco cristão.

Jô guardava a vocação de andarilho e como disse Salvador Gentile em sua carta de maio de **1967**, de cidade em cidade, de país em país, levou o calor de sua fé e o vigor de seu trabalho em benefício de todos.

Joaquim em Lourenço Marques, Moçambique, **1974** **43** Carta enviada por Jô, em viagem à África, para Bissoli

Lourenço Marques, **15** de setembro de **1974**.

Meu caro Bissoli.

"Escravizemo-nos ao dever com Cristo e o cativo divino do Evangelho nos restituirá a verdadeira liberdade". Agar — Médiun Xavier.

Escrevo-te precisamente neste dia **15** quando Moçambique entra na fase de sua independência comemorativa, pois oficialmente só o será a **15** de Junho de **1975**. Como é natural toda libertação requer sacrifício e sofrimento. Nossos irmãos indígenas, como eles mesmos a si chamam, diante de profunda dor causada pelos (indígenas) brancos, estão alvoroçados e com isto o país se encontra em estado de emergência. No entanto, prosseguimos em paz. A "Comunhão" permaneceu fechada ou melhor permanece fechada, pois está proibido sair à noite até segunda ordem. Iniciaremos, assim, reuniões durante o dia incluindo sábados e domingos pela manhã.

Com todas as dificuldades nosso grupo prossegue sob o amparo de Dr. Bezerra, o abnegado amigo, sob as bênçãos de Jesus.

Embora toda a população branca se encontre insegura e sem melhores perspectivas para o futuro o grupo da CEC segue firme e certos de que não há efeito sem causa. Quando melhorar a situação todos querem mudar para o Brasil,

tal a paixão que sentem por nossa terra e particularmente por S. Paulo, e mais particularmente pela nossa FEESP. A federação é a grande paixão deles. Não sei como albergar tanta gente. Só se transformar o apartamento em departamento de Imigração.

Meu caro. Esta segue no sentido de informar-te sobre o envelope que deves ter recebido com notícias para o Chico. Há duas semanas escrevia uma espécie de diário sobre os acontecimentos em LM ao nosso querido amigo de Uberaba. Acontece, porém, que havia dificuldades de o enviar pois a situação está difícil. Suspensão de viagens internacionais um e outro dia, greves ou problemas com a TAP impedem a remessa de qualquer notícia.

Continuava a anotar no diário alguns fatos quando se apresenta um senhor português, enviado por outro português que conhecera à noite anterior para o qual me oferecera a fornecer informações sobre o nosso Brasil. O apresentado, após dar o nome e explicando a apresentação inusitada, informa que parte para S. Paulo a tarde, por avião e se oferece como mensageiro a levar notícias, pacotes ou o que desejasse, 'linha pouco tempo, pois haviam alguns problemas a resolver mas teria muito prazer em nos servir: Diante dos poucos minutos que tínhamos, dobrei o diário para o Chico sem terminá-lo, sem assiná-lo. Coloquei-o no envelope, o subscrevi e o entreguei ao emissário

Agora com mais calma o terminei e esta semana, ainda, e enviarei o final ao querido amigo.

Quando estiver com nosso Chiquito — além daquele abraço-abraço — diga-lhe quando telefonar ao Chico informar que tudo está em paz e em luz, embora haja sombras pelos caminhos. Peço-te informar aos nossos da rua Catarina Cortez, **95**, que embora haja dificuldades tudo caminha bem. Informe a eles que dia **29** de outubro ou dia **1** de novembro próximo estaremos beijando a terra brasileira.

Aqui termino sob este exuberante sol africano—prenúncio de renovadas esperanças — rogando ao Celeste Amigo nos sustentar a todos em nossas lutas redentoras e que apague um pocochinho desta saudade que se avoluma mais e mais no coração.

Assim, meu caro, aquele abraço corintiano à todos que amamos. Lembranças à toda colônia lusa dessa S. Paulo internacional. Abraços ao Grupo Meimei. Abraços à Martha e ao Noel. Abraços aos companheiros de Plantão. Enfim abraça a FEESP em peso e até o nosso próximo encontro que se dará quinta feira dia **31** de outubro ou **7** de novembro.

Até lá, outro abraço do amigo reconhecida

Jô.

Lourenço Marques, **15** de setembro de **1974**.

Meu caro Bissoli.

"Escravizemo-nos qd dever coní Cristo e d cativoiro divino do Evangelho nos restituirá a verdadeira liberdade". Agar - Kedium Xavier.

Escrevo-te precisamente neste dia **15** quando Moçambique entra na fase de sua independência comemorativa, pois oficialmente só o será a **15** de junho de **1975**. Como é natural toda libertação requer sacrifício e sofrimento. Nossos irmãos indígenas, como eles mesmos a si chamam, diante de profunda dor causada pelos (indígenas) brancos, estão alvoroçados e com isto o país se encontra em estado de emergência. No entanto, prosseguimos em paz. A "Comunhão" permanece fechada ou melhor permanece fechada, pois está proibido sair à noite a terceira ordem. Iniciaremos, assim, reuniões durante o dia incluindo sábados e domingos pela manhã.

Com todas as dificuldades nosso grupo prossegue sob o amparo de Dr. Bezerra, o abnegado amigo, sob as bênçãos de Jesus.

Embora toda a população branca se encontre insegura e sem melhores perspectivas para o futuro o ferropo da CEC segue firme e certos de que não há efeito sem causa. Quando melhorar a situação todos querem mudar para o Brasil, tal a paixão que sentem por nossa terra e particularmente por S.Paulo, e mais particularmente pela nossa FEESP.

A Federação é a grande paixão deles. Não sei como albergar tanta gente. Só se transformar o apartamento em departamento da Imigração.

Meu caro. Esta segue no sentido de informar-te sobre o envelope que deves ter recebido com notícias para o Chico. Há duas semanas escrevia uma espécie de diário sobre os acontecimentos em IM ao nosso querido amigo de Uberaba. Acontece, porém, que havia dificuldades de o enviar pois a situação está difícil. Suspensão de viagens internacionais um e outro dia, greves ou problemas com a TAP impedem a remessa de qualquer notícia. Continuava a anotar no diário alguns fatos quando se apresenta um senhor português, enviado por outro* português que conhecera a noite anterior para o qual me oferecera a fornecer informações sobre o nosso Brasil. O apresentado, após dar o nome e explicando a apresentação inusitada, informa que parte para S.Paulo a tarde por avião e se oferece como mensageiro a levar notícias, pacotes o que desejasse. Como tinha pouco tempo, pois haviam alguns problemas a resolver teria muito prazer em nos servir. Diante dos poucos minutos que tinha-mos, dobrei o diário para o Chico sem terminá-lo, sem assiná-lo. Coloquei-o no envelope o subscrevi rapidamente e o entreguei ao emissário.

Agora é hora mais calma o terminarei e esta semana, ainda, enviarei o final ao querido amigo.

Quando estiver com o nosso Chiquito - além daquele abraço-abraço - diga-lhe quando telefonar ao Chico informar que tudo está em paz e em luz, embora* haja sombras pelos caminhos# Peço-te informar aos nossos da rua Catarina Cortez, **95**, que embora haja dificuldades tudo caminha bem* Informe a eles que dia **29** de outubro ou dia **1** de novembro próximo estaremos beijando a terra brasileira.

Aqui termino sob este exuberante sol africano - preuncio de renovadas

esperanças - rogando ao Celeste Amigo nos sustentar a todos em nossas lutas redentoras e que apague um pouquinho desta saudade que se avoluma mais e mais no coração.

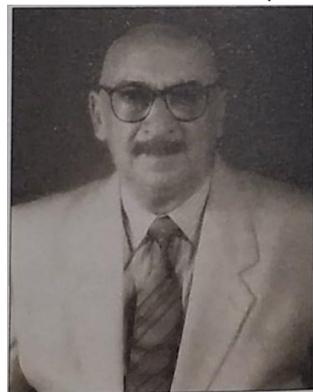
Assim, meu caro, aquele abraço corintiano a todos que amamos. Lembranças a toda colônia lusos dessa SP. Paulo internacional. Abraços ao Grupo Meimei. Abraços a Martha e ao Noel. Abraços aos companheiros do Plantão. Enfim abraça a FEESP em peso e até o nosso próximo encontro que se dará quinta-feira dia **31** de out. ou **7** de nov.



Até lá, outro abraço do amigo reconhecido

Salvador Gentile

Formou-se em Direito e é professor. Espírita desde **1948**, escreveu cinco livros de cunho religioso. Traduziu do francês para o português toda a Codificação, além da coleção completa da Revista Espírita, dos anos de **1858** a **1869**. Foi um dos fundadores do IDE — Instituição de Difusão Espírita, em **1958**, com sede em Araras. Há quase cinquenta anos, desenvolve trabalhos de assistência social atendendo idosos, famílias necessitadas, crianças e mães carentes.



48 Araras, **1** de maio de **1967**

Caro João

Paz em Jesus.

Neste instante estou tentando imaginar um boêmio tocador de guitarra, tendo-a sob o braço, a perambular de estrada em estrada, cortando campos e vales, com mensagens de alegrias e tristezas.

Vejo-o, como quem nada quer, sentado à sombra de uma árvore, nas vizinhanças de belo castelo, a encher o espaço com sua melodia apaixonada. Tangendo a guitarra mágica, escreve na música, que invade o castelo silencioso, a sua mensagem apaixonada. Tamanha é sua inspiração, tão grande o fervor de sua música, que a natureza parece parar para ouvir-lhe os acordes... Os próprios pássaros se calam envergonhados do seu canto imutável e monótono, despido daquela força sentimental a irradiar-se com uma magia irresistível...

A voz do belo mancebo, com a inflexão emprestada pela sua emotividade, ora assemelhava-se a um lamento, ora a uma explosão de alegria, ora a uma confissão velada do seu amor cativo.

Voz forte, de quem tem consciência do que faz e do que quer, espalhando-se sem rebuços... Devolvida pelas pedras frias do castelo ecoa pelo prado; agasalhada por estas, que lhe abrem as frestas úmidas, ganha o interior do castelo silencioso, onde, recostada em cômodo divã, a destacar-se no escarlate do veludo, bela castelã, de olhos cerrados, embebeda-se dela, entregando-se ao seu sonho dourado. O encantamento que a envolve denuncia-lhe as mais recônditas vibrações de um amor imenso que a febriliza.

No fausto do castelo, onde a riqueza e o poder tudo podem, as coisas lhe parecem frias; nada no mundo se compara àquela voz enternecida e ousada, que a arrebatava e a faz sonhar profundamente... Quem pudesse ler seus pensamentos a identificaria na figura de alegre cigana que aspirava ser naquela hora, correndo despreocupada pelos caminhos do prado, colhendo flores, aqui e ali, para seu rouxinol querido, que a seguia risonho, com o instrumento a tiracolo.

Sob o domínio daquela melodia ela seria capaz de trocar tudo e todos pelo boêmio e sua guitarra...

Ai está Jô, uma página do passado distante. Es ainda a mesma alma boa e simples. Trocastes apenas a guitarra pelo lápis e pincel; já não te exteriorizas na música, mas no desenho, pronto a ilustrar todas as manifestações do bem. Guardas ainda a vocação de andarilho e de casa em casa, de instituição em instituição, de cidade em cidade, levas o calor de tua fé e o vigor do teu trabalho, em benefício de todos.

Não te esqueças que num recanto da Terra, onde há frio e calor, dia e noite, sol e estrelas como em todos os lugares, e que as convenções apelidaram de Araras, há também um retalho do passado, encarnado numa alma penada que carrega a cruz dos próprios erros.

Alma triste que se debate na luta silenciosa das tendências e dos conflitos, na ânsia louca de emergir para a luz e para a paz.

Nos refulgos de sua mente ainda queimam fogueiras inquisitoriais. No silêncio de sua meditação ouvem-se gemidos e imprecações de míseros seres torturados pela opressão...

O seu coração é como uma pedra, polida pela enxurrada das lágrimas que começam a penetrá-lo, amolecendo-lhe as moléculas... A sua frieza estampa-se-lhe no rosto triste emprestando-lhe a impressão implacável de cobrador de impostos...

Lembra-te desta alma aflita em tuas orações e canta, ao tanger das cordas de teu coração, a melodia da prece fraternal.

Na estrada larga da vida, onde as criaturas se digladiam sob a regência harmoniosa da Justiça Divina, que nos manda reparar as sendas do passado, as lágrimas e os ais brotam da maioria dos corações, e os que carregam a cruz dos

padecimentos suspiram por um cirineu que as ajude, no caminho inevitável do Gólgota de cada um onde, erguidos de braços abertos para a imensidão, hão de voar para a grandeza sideral

Seja, ainda hoje, caro amigo, o cirineu espontâneo e bom de um velho clérigo, que um dia trocou Jesus pelo bezerro de ouro e hoje carrega a cruz de graves responsabilidades.

Não me regateies o calor de tua amizade que o Senhor, ao qual traí e hoje me apadrinha a renovação, colocou em meu caminho para aquecer o frio de minhas desilusões...H

Sinta no abraço que te deixo, ao despedir-me, as vibrações do meu reconhecimento.

Do amigo na eternidade S. Gentile

Em tempo: anexo os originais do AE68 já prontos. Ilustre com tua arte os artigos que puderes. Para a mensagem *Vida Física* rogo o máximo do teu empenho a fim de destacá-la, com sugestiva ilustração para que o leitor sinta-se despertado para a sua profunda significação.

Terminada tua parte, rogo entregar ao Saraiva para composição.

Grato em nome dos anuaristas de todo o Brasil,

S. Gentile

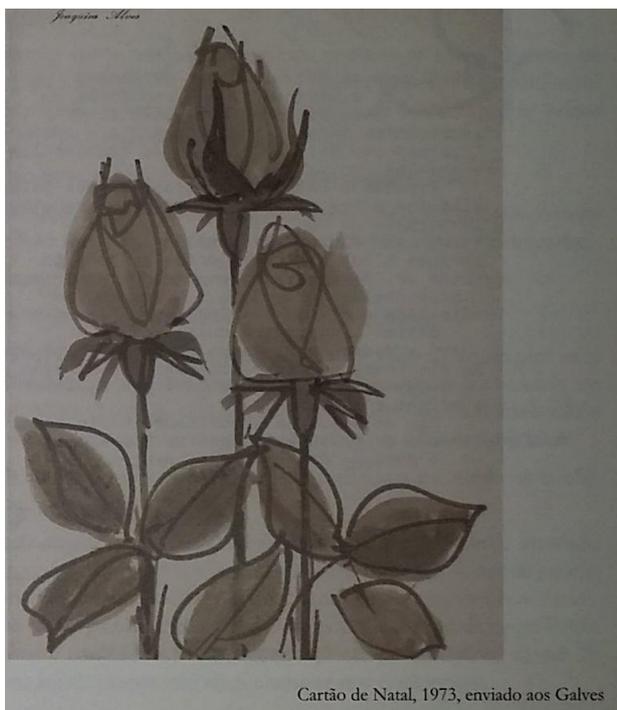
Jô, o artista

Joaquim tinha uma sensibilidade muito grande. Artista auto-didata, seus trabalhos eram admirados pela criatividade. Quando funcionário da *LM tas*, ganhou diversos prêmios por seus belos desenhos de publicidade. Era poeta, um artista plástico.

Trabalhou desenhando capas de livros para diversos médiuns, tais como Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Ivonne Pereira e outros. Para todos criava capas lindas, gradosamente. Colaborava também financeiramente para ajudar as instituições.

Seus cartões e mensagens eram ilustrados manualmente com muito bom gosto.

O passado de Jô nos foi revelado por Chico Xavier: fora um menestrô boêmio em vidas passadas na Espanha e Portugal. Os rascunhos apresentados neste livro foram escritos por nosso companheiro em momentos de saudade da Espanha e de Portugal. Poemas que durante anos ficaram es- queddos. Também ao escrever o fazia com emoção e amor, demonstrando grande intimidade com os benfeitores espirituais. Na carta que destacamos a seguir, endereçada a Jesus, revemos o menino Silvano, *àAve Cristo*, orando.



ROS AS para os Galves, **almas generosas** e abençoadas que encontrei em **1** meus caminhos cruzados. Elas representam toda a minha ternura e a gratidão permanente pela felicidade de conhecê-los e amá-los.

Permita o Senhor/estejamos ligados pelos milênios[^]afora na união do ideal e trabalho sob a inspiração de seu Amor.

Que Ele, o Admirável Amigo, nos abençoe e nos sustente juntos ao lado do querido Er. Bezerra e nossos Amigos espirituais no trabalho de socorro à Terra até ser extinguida a última lagrima de solidão e o último clamor de agonia.

Atá a redenção de nossa abençoada e milfenária Escola possamos estar ligados pelo coração na atuação dinâmica e confinua em favor dos que sofrem e choram.

Com os votos de um extraordinário Natal e a realização de todos os sonhos em **74**/seguem o coração dos amigos de sempre

Matão, **23** de outubro de **1968**.

Senhor Jesus.

Abençoa-nos!

Fazem um ano e três meses que nos enviaste às terras agrestes de Matão. Foi para mim um formoso sonho. Nunca imaginei que confiasses tanto em teu apagado servo, que nada é diante de tantos companheiros mais aptos para as tarefas deste abençoado ermo.

Lembro bem, o primeiro dia ensolarado que aqui pisei.

Amigos de S. Paulo trouxeram-nos de carro, e pela vez primeira osculei a face do amigo que seria para mim pai e confidente, irmão e orientador.

O tempo passou, trazendo as experiências.

Pela vez primeira estava diante do mundo gráfico.

Embora com algum conhecimento nesse setor; tudo aquilo, era para mim um mundo diferente, e para esse mundo trazia no peito gigantesca labareda em ânsias de realizações. A vida na cidade grande tinha aberto diante de meus olhos de menino, um panorama de beleza e encantamento nas lides da publicidade.

Assim diante de Teu pedido, mergulhei de alma e coração as tarefas que me esperavam.

Quando acordei nesta maravilhosa Matão, já me encontrava instalado com casa e todo o conforto que a Tua bondade me ofertou. Os dias de luz e as noites recamadas de astros, era o painel que emoldurava meus sonhos. As horas do tempo foram passando e doces realidades me acenavam de longe. Projetos audaciosos e admiráveis se plasmavam no campo mental, e, via-me Te servindo com àquela alegria infantil que sempre nos caracterizou.

Nos primeiros tempos, Senhor, recordações da família e dos amigos povoavam meu universo interior, e um desfile interminável passava e repassava pelos caminhos do coração.

Os dias foram passando, e as lembranças queridas foram pouco a pouco guardadas no quarto azul da saudade para dar lugar às responsabilidades que me aguardavam.

Sem mão que me dirigisse, senão a Tua, fui aos poucos tomando conhecimento de tudo que se movimentasse ao meu redor na oficina de luz.

Em breve tempo assimilava o trabalho e me inclinava ao setor que atraía mais e mais minha atenção.

Mêses tinham passado e já adquirira, após muitos êrros, prática e conhecimento dentro dêle, quando as primeiras nuvens se avolumaram sobre o cenário de sol em que nos movimentávamos.

As primeiras lutas apareceram e com elas as primeiras lágrimas de preocupação e dor.

Outras lutas vieram, problemas surgiram, e o caminho antes de luz musical, tornou-se áspero atalho ferindo-nos os pés.

Noites de insônia e expectativa eram agora a miúde os painéis que se projetavam como paisagem desoladas de inquietação.

Os problemas caminhavam adiante da confiança, formando barreiras à minha alma de menino. E somente através da oração e do trabalho, conseguia erguer-me para a luta.

Quantas noites de lágrimas a golfarem de dentro para fora Senhor, alagando-nos o espírito em sufocações de angústia. Mesmo assim caminhava, e percebia que o fizera pelas mãos dos abnegados benfeitores espirituais que nos seguem de perto nosso singelo esforço em favor da construção de Teu Reino na face angustiada da Terra.

Sinto sempre Amigo Divino, que nas horas mais amargas éstendes as mãos compassivas a agasalhar o farrapo do coração em teu calor amigo, erguendo-me

para continuar a marcha e projetando poderosos cânticos de paciência nos instantes em que me feriam mais fundo.

Estas anotações, querido Amigo, não são uma crítica ou julgamento para os que não me compreendem, não são também uma queixa, apenas as anoto para dizer-Te que através da dor e das lágrimas aprendi a perdoar e a esquecer, a amar e prosseguir.

Neste instante em que me dirijo ao Teu Augusto Coração, é para lembrar também o passado de esperanças e alegrias, o presente de lutas e dores e o futuro que nos espera por certo em abençoados frutos de experiências, onde aprendemos um pouco as lições da renúncia e do sacrifício em favor da obra admirável em que nos colocastes.

Assim, meu Senhor e Mestre, agradeço-Te todas as dificuldades, magníficas lições que nos ajudaram a transformar os espinhos da estrada em flores abençoadas e promissoras. Todas as alegrias e lágrimas, dores e expectativas, Senhor, nós te agradecemos ao inclinarmos osculando-Te as generosas mãos, rogando-Te em favor de todos ao que por ventura nos desejaram ferir, coroando-lhes a vida de abençoada paz e radiosa luz.

Aos nossos desvelados benfeitores espirituais que nos seguem de perto a caminhada, rogo-Te os júbilos do trabalho e do progresso, da luz e da ascensão, e, que um dia nas distâncias dos séculos, possamos ser dignos da atenção fraternal e amiga que nos dispensam.

À Seu Schutel e à todos os admiráveis heróis que abriram nesta Matão inesquecível a-clareira de luz e amor, o nosso carinho e gratidão. Para êles, os bandeirantes da primeira hora, os fulgores da glória em tuas bênçãos de Amor.

E para teu apagado servo, Senhor, a coragem e a alegria, a paciência e a paz, a coroar o trabalho que tanto amo.

Obrigado por tudo.

Como sempre, recebe o coração de teu menino e servo que tanto Te ama.

Joaquim.

Mntno, 25 do outubro do 1968.

Sonhor Joouo, Abonçon-noa.'

Fózera um ono 0 troa mosos que noa enviastes as torroa agroatoa do Motoo, Foi poro mim ura formoso sonho. Nunca itnaginol quo conflnsooo tanto om teu apagado sorvo, quo nada ó dlanto do tantos companheiros mais aptos para as tatofas âosto abençoado ermo.

Lombro born,- o prlmolro dia ensolarado que aqui plsol.

Amigos do S. Paulo trouxeram-nos do carro, o pola vez*priraolra ooculol a faco do amigo quo sorla para mim pai 0 confldonto, lirmao o orientador.

0 tempo pascou, trazendo as oxporioncias.

Pola voz primeira estava dlanto do mundo gráfico.

Embora com algum oonhoolmonto nesso sotor, tudo aquilo ora para mim ura mundo

diforonto, o para ôose mundo trazia no polto gigantesca labareda om ânsias do realizações, A vida no clâão grando tinha aborto dfcanto do roous olhos do menino, um panorama do boloza o oncantamento nas lidos da publicidade.

Assim dlanto do Tou podido, mergulhei do alma o coração ãs tarefas quo me osporavam.

Cp ando acordei nesta maravilhosa Hatão, já mo encontrava instalado com casa o todo o conforto quo a Tua bondado mo ofortou.

Os dias do luz o as noltos recamadas do astros, ora o; palnol quo omoldurava mous sonhos. As horas do tompo foram passando o docos realidades mo aconavam do longo. Projetos audaciosos o admirávoio ao plasmavam no campo montai, o, ■via-mo To sorvlndo com áquola alogrla infantil quo aoraprojioa caractorlzou.

Nos primeiros tempos, Senhor, rocordações da família o doa amigos povoaVnm mou univorso interior, o um ãosflllo intorminávol passava o repassava polos caminhos do coração.

Os dias foram passando, o as lombranças quorlâas foram pouco a pouco guardadas no quarto azul da saudade para dar lugar às responsabilidades quo mo aguardavam. Som mão quo mo dirigisse, sonho a l\ia, fui aos poucos tomando conhocimento do tudo quo so movlmontasso ao mou rodor na oficina de luz.

Em brovo tompo assimilava o trabalho o mo Inclnava ao setor quo atraia mais e mais minha atenção. |

Mosos tinham passado o já adquirira, após muitos oiros, pratica o conhocimento dontro dolo, quando ao prlraoiras nuvonn oo avolumaram sôbro o conário do sol om quo raofmovimentava.

Ao prlmolra lutas apareceram o com olas as primoirao lagrimas do preocupação o dor.

Outras lutas vioram, problemas surgiram, o o caminho antes do luz musical, tornou-so áspero atalho forlndo-nos oo pós.

Noltos do insaMa o òxpocntção eram agora a miúdo os painéis quo so projetavam como palsagom desoladas do Inquietação.

Os problomas caminhavam adianto da confiança, formando barreiras a minha alma do menino. E comento atravos da oração o do trabalho, conseguia orguqr-mo para a luta,

Qiantas noltoa do lagrimas a golfarem do dentro para fora Senhor, alagando-nos o oapírlto om oufooaçãoa do onguatla, Moamo aaalm caminhava, o poroobla que o fizera pelas mãoa doa abnegados bonfoltoros espirituais que noa seguem do perto nosso algolo esforço om favor da oonstrução do Teu Reino na faee angftstiada da Terra,

Sinto sempre Amigo Divino, que naa horas maia amargas estendes as mãos compassivas a agasalhar o farrapo do coração om teu oalor amigo, erguendo-mo para continuar a marcha o projetando poderosos cânticos do gaciSncla nos instantes om que mo forlam mais fundo. Estas anotaços, querido Amigo, não são

uma crítica ou julgamento para os que não mo compreendem, não são tombem uma queixa, a- ponas as anoto para dizor-Te quo através da dor e das lagrimas. aprendi a perdoar o a esquecer, a amar e prosseguir,,•

Nosto instando om que mo dirijo ao Tou Augusto Coração, o para lembrar também o passado de esperanças o alegrias, o presente do lutas e dores o o futuro que nos ospora por corto om abençoados fratos do oxporlonclas, onde aprondomos um pouco as lições da ronúnola o do sacrifício em favor da obra admirável om que nos oolocastes.

Assim, mou Senhor o mou Mostre, agradoço-To todas as dlflouldados, magníficas lições que noa ajudaram a transformar os espinhos da estrada em flores'dbonçoadas^e promissoras. Todas as alogrlas e lágrimas, dores e oxpectações, Senhor, nos to agradecemos ao inclinarmos osculondo-To as generosas mãos, rogando-Te em favor do todos os que por ventura nos desejaram ferir, coroando- lhos a vida do abençoada paz e radiosa luz.

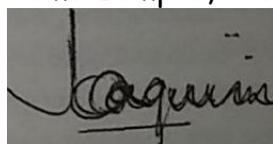
Aos nossos dosvolados benfoltorçs espirituais que nos seguem de perto a caminhada, rogo-To os júbilos do trabglho e do progresso, da luz o da asconasao, e, que um dia nas distancias dos séculos, possamos sor dignos da atenção fraternal e amiga que nos dispensara.

A Seu Schutol o n todos os admiráveis heróis que abrira*-ne a ta Matao inosquocívol a clareira de luz e amor, o nosso oarinho e gratidão.#Paro olos, os bandeirantes da primeira hora, os fulgores da gloria om tuas bênçãos do Amor.

E para -teu apagado sorvo, Senhor, a coragem o a alogrla, a paciência o a paz, a coroar o trabalho tanto amo.

Obrigado por tUdo.

Como **8**ompro, rocoo o coração do tou menino o sorvo quo tanto Te ema



Raízes Profundas

Em Espanha e Portugal (caso AJfama)Olhando a noite estrelada, os pequeninos sonhavam, Sonhavam horas e horas Não vendo o tempo chegar

Oh Tempo que te demoras. Chega logo, velho tempo,

Nós desejamos partir Ao encontro do formoso E doce amigo Chié...

E o velho cronos brincando Fazia que não ouvia As crianças o chamarem.

E os pequeninos cansados De tanto o Tempo esperar Adormeciam, sonhando,

Sonhando que as estrelas, Formavam um grande caminho Por onde eles seguiam,

Em busca de outras plagas Em procura de outros reinos, Onde a Beleza é eterna E eterna a grande alegria

E o Tempo foi passando Envolto nas horas mortas.

Até que chegou o dia Da viagem tão sonhada.
E os pequeninos partiram Levados por leves ventos No dorso de grande ave!
Chegaram ao Reino encantado Onde se achava a esperança A Beleza e a Alegria.
Levaram no coração,
O júbilo de receberem A palavra de incentivo Nos serões em noite a dentro,
Aquele conversa bôa,
Que transforma o pesadelo Em róseos sonhos de amor. Levaram com certeza Nas
asas da fantasia,
Aquele encontro tão doce Tão a sós que o novo dia,
Os encontrava a orar!
Oh! doces sonhos celestes, Oh! doces horas amigas,
Oh! minutos de alegria,
Que não viesteis. Porque?
Sonhavam que a Noite Santa, ao pé da árvore luz,
Fosse um sonho colorido*
No Reino da Fada Klié Onde bolas multicores Envoltas em doce música Formasse o
cenário lindo Para a prece ao Natal.
E, durante os mansos dias
O grupo festivo, alacre Conversasse sobre o Reino, Sobre problemas de luz Onde
as palavras da Fada, Estrelas d'alva ao luar Perfume solto na estrada Tão gosto de
aspirar.
Oh! sonhos tão multicores Oh! devaneio infantil.
E as horas iam passando Dançando nas mãos do tempo
E a fada, tão desejosa De ouvir os pequeninos Não os podia defender.
Pelo grande alvoroço Que faziam ao seu redor Eram nobres de outras cortes
Cavaleiros de outras plagas Que zumbiam qual besouros Em torno de linda flor!
Oh! doces sonhos de espera, Oh! horas que foram indo,
Oh! minutos esperados Que não voltais, bem o sei.
E o grande castelo róseo
Foi aos poucos mergulhando
Nas sombras da realidade...
E os pequeninos tão tristes
Voltaram a grande cidade
Mergulharam novamente,
Nas lutas de cada dia
Sem aquela mão amiga
Que d'antes o sustentavam
No carreiro do trabalho.
Oh! doce amigo Chié
Que voltem as horas antigas
Que voltem os antigos sonhos,

De novamente aos teus pés
Estarmos todos sentados
Ouvindo, as histórias lindas
Brotadas do coração!
Que voltem os antigos sonhos
Que voltem as horas antigas.
Oh! doce amigo Chié
Janeiro de 1960

Raízes profundas
em Espanha e Portugal
(Caso Alfama)

Olhando a noite estrelada,
Os pequeninos sonhavam,
Sonhavam horas e horas
Não vendo o tempo chegar.
Oh! tempo que te demoras.
Chega logo, velho tempo,
Nós desejamos partir
ao encontro da formosa
E doce amigo Chié...
E o velho Chrono brincando
fazia que não ouvia
As crianças o chamarem.
E os pequeninos cansados
De tanto o tempo esperar
adormeciam, sonhando,
Sonhando que as estrelas,
Formavam um grande caminho
Por onde eles seguiam,
Em busca de outras plagas
Em procura de outros reinos,
Onde a Beleza é eterna
E eterna a grande alegria

E o tempo foi passando

Emvolto nas horas mortas,
até que chegou o dia
da viagem tão sonhada.

E os pequeninos partiram
Levados por leves ventos!
No dorso de grande ave!

Chegam ao Reino encantado
Onde se achava a esperança,
a Beleza e a Alegria.

Levaram no coração,
O júbilo de receberem
a palavra de encantivo
No seroés em noite a dentro,
aquela conversa líoa,
Que transforma o pesadelo
Em roseos sonhos de amor,
Levaram com a certeza
nas asas da fantasia,
aquele encontro tão doce
Tão a sós que o novo dia,
os encontrava a orar!

Oh! doces sonhos celestes,
Oh! duas boas amigas,
Oh! minutos de alegria?
Que não viestes, Porque.

Sonhavam que a Noite Santa,
ao pé da árvore luz,
Fosse um sonho colorido,
No Reino da Fada Klile.
Onde bolas ~~coloridas~~ multicores,
Emvoltas em dol musica,
Formasse o cenário lindo
Para a puce do Natal.
E, durante os mansos dias
O grupo festivo, alacri
conversasse sobre o Reino,
sobre problemas de luz,
Onde as palavras da Fada,
Estrelas d'alva ao luar,
Perfume solto na estrada
Tão gostoso de aspirar.

Oh! sonhos tão multicores,
Oh! devancio infantil.

E as horas iam passando
Dançando nas mãos do Tempo

E a fada, tão desajuda
De ouvir os pequeninos
Não os podia atender.

Pelo grande alvorecer
Que faziam ao seu redor.
Eram nobres de outras cortes
Cavallinos de outras plagas,
Que zumbiam qual beijaorão
Em torno de linda rosaflor!

Oh! doces sonhos de espera,
Oh! horas que foram indo,
Oh! minutos esperados
Que não voltais, humo sei.

E o grande castelo roseo
Foi ao pouco mergulhando
Nas sombras da realidade...
E os pequeninos tão tristes
Voltariam a grande cidade.
Mergulharam novamente,

Nas lutas de cada dia
Sem aquela mão amiga
Que d'antes os sustentavam
No caminho do Trabalho.

Oh! doce ^{amigo} ~~fada~~ ~~Chie~~ Chie
Que voltem as horas antigas
Que voltem os antigos sonhos,
De novamente aos teus pés
Estarmos todos sentados,
ouvindo, as histórias lindas
Brotadas do coração!
Que voltem os antigos sonhos
Que voltem as horas antigas.
Oh! doce, fada ~~Chie~~ ^{amigo} Chie

Jô

Junho de 1960

Joaquim, um amigo dedicado

Joaquim mantinha correspondência com diversos companheiros comprometidos com o espiritismo cristão, sua alma era alimentada por estas cartas, pois ao comunicar-se com os amigos, além de tratar dos assuntos do presente, vivia momentos de recordações do passado.

Inúmeros médiuns comprometidos com o espiritismo reuniam-se aqui no Brasil, Pátria do Evangelho e Coração do Mundo.

Sua personalidade forte e cativante despertava amizades centenárias, não raro confundidas por um sentimento de paixão. Todavia, Jô sabia lidar bem com essas situações, mantendo uma atitude de fraternal respeito, sabendo distinguir a natureza dos sentimentos despertados.

As cartas, recebidas por Jô e por ele escritas, revelam como era difícil o

caminho doutrinário dos pioneiros que nos antecederam. Muitos sem títulos acadêmicos, eram espíritos de escol, sensibilidade e bons sentimentos, portadores de uma cultura atávica, missionários do Evangelho de Jesus.

A seguir, outras cartas de Chico Xavier, Ivonne Pereira, Wallace Leal Rodrigues, Clóvis Tavares, Divaldo Pereira Franco, José Herculano Pires e Pietro Ubaldi.

Pedro de Camargo abre a série.

Pedro de Camargo - Vinícius

Pedro de Camargo, mais conhecido pelo pseudônimo Vinícius, nasceu em Piracicaba, Estado de São Paulo, no dia **7** de maio de **1878**, e desencarnou no dia **11** de outubro de **1966**, em São Paulo.

Interessou-se pelo espiritismo nos idos de **1905**, tendo desenvolvido intenso trabalho de esclarecimento e divulgação doutrinária.

Escritor, orador e radialista, atuou também de modo destacado na assistência social.



No texto incluído, Vinícius destaca um hábito cultivado por Jô: colecionar cartas, telegramas e notícias de seus amigos e companheiros. Eram tantas que, já em **1952**, planejava-se a publicação, nunca realizada, desta correspondência. Agora, passados **53** anos, publicamos parte desse acervo carinhosamente guardado por nós, após o desencarne de Jô.

Carta enviada por Pedro de Camargo - Vinícius para Jô em **19** de maio de **1952**

Colecionar é um gênero de distração bastante generalizado. Uns colecionam moedas, outros, selos e estampinhas, outros, quadros, objetos de uso e antiquilhas.

Pois o nosso bondoso confrade Joaquim Alves, também entrega-se àquele entretenimento. Está enfeixando neste livro missivas afetuosas, telegramas e notícias que recebe de seus companheiros de ideal

Preciosa e original coleção, não há dúvida. Trata-se de amearhar os tesouros do coração, que a traça não róí, a ferrugem não consome e os ladrões não roubam: taes são os conjuntos de afeto, de expressões carinhosas, de frases meigas e confortadoras!

Quanto diamante de bom quilate já conseguiu o garimpeiro espiritual, que é Jm

Alves! E que habilidade e engenho para descobrir, em terra sáfava como esta em que vivemos, gemas tão preciosas e tão raras! Que o Céu continue a guia-lo no descobrimento de novos filões e de novas pérolas — é o que almeja o seu velho irmão:

Pedro de Camargo — Vinícius

19-5-52-

Colectar é um quero de
distração bastante generalizada. Uns cole-
cionam moedas, afetos, selos e estampas —
mas, outros, quadros, objetos de uso e au-
tenticidades.
Pois o nosso bondoso amigo Joaquim
Alves, também entrega-se já neste en-
tretimento. Está compendendo neste livro
missivas afetuosas, telegramas e notícias que re-
cebe de seus compatriotas de ideal.
Preciosa e original coleção, não há dúvida. Trata-se
de apanhar os tesouros do coração, que a terra não
dá, a fúria não consome e os ladrões não roubam:
esses são os sentimentos de afeto, de expressões sinceras, de
frases meigas e confortadoras!
Quanto dicamante de bom pitado já conseguiu o garimpeiro
espiritual, que é João Alves! É que habilidade e engenho
para descobrir, em terra sáfava como esta em que vive-
mos, gemas tão preciosas e tão raras! Que o Céu conti-
nue a guia-lo no descobrimento de novos filões e de no-
vas pérolas — e o que almeja o seu velho irmão:
19-5-52-
Pedro de Camargo
Vinícius

Cartas de Chico Xavier para Jô

Pedro Leopoldo, **23-7-52**

Meu querido irmão Joaquim,

Jesus nos abençoe.

Recebi sua generosa carta de **18** do corrente e agradeço sua bondade, enviando-me tantos tesouros. As notícias de Pirapitinguí valem uma riqueza. Tudo maravilhoso. Rogo a você dar o meu grande e afetuoso abraço de parabéns ao nosso Gonçalves. Ele está plenamente vitorioso e rejubilo-me por haver sido escolhido por nosso Jesus para embaixador de carinho e confraternização.

Rendamos graças a Deus pela vitória alcançada.

As fotografias estão lindas.

Os cartões parecem chegar do céu. Beijo as suas carinhosas mãos pela felicidade que me proporcionam.

Jesus recompense a você, meu irmão.

Meu abençoado amigo com respeito | consulta de sua carta, o nosso abnegado Emmanuel é de parecer que você não deve abandonar o seu posto de trabalho na companhia, a pretexto de servir o Evangelho, com mais liberdade, porque o seu emprego é o lugar onde seu coração foi colocado pela vontade de Deus. O seu trabalho na conquista dos recursos de sua manutenção da realização de seus ideais é sagrado. O dinheiro que você ganhar como chefe de serviço ou como funcionário categorizado será bendito alicerce para as obras que pretende concretizar. Apesar de você estar empregado com horário estabelecido de luta, ainda terá muito tempo para ir cuidando das bases de sua maior missão, à espera dos dias para mais amplos testemunhos de sua fé. Creia, meu irmão, que há mais sacrifício diante de Deus, em você continuar trabalhando e servindo à caridade do que procurar servir à caridade sem seu testemunho pessoal na disciplina de cada dia. Alguém poderá alegar o caso de nosso venerando benfeitor São Francisco de Assis⁰⁵, mas não podemos esquecer que esse admirável servo do Senhor abandonou a aristocracia ociosa dos castelos para ir trabalhar; e nós com a graça de nosso Divino Mestre, também estamos procurando esquecer nós mesmos, no próprio serviço que Ele mesmo nos deu, não acha?

Eu, de minha parte, não posso abandonar o esforço no trabalho de cada dia para dedicar-me somente aos livros mediúnicos. Nossos Benfeitores me advertem que essa medida seda menos construtiva para mim.

Continuemos, meu irmão, cumprindo nossos deveres à frente dos homens, nossos companheiros de luta. Obedecer às disciplinas de cada dia é também pregação de Evangelho. Jesus há de nos auxiliar e você, mesmo empregado fará maravilhas. Esperemos.

Abraços ao Bissoli e muito carinho ao nosso Gonçalves Pereira. E com o meu coração aos seus pés de amigo, abraça-o o seu sempre
Chico

(1) Joaquim, peço-lhe: Esta opinião e dada com toda a veneração a São Frãndsco de Assis que, em seu tempo, abandonou a nobreza improdutiva para mostrar a nobreza do trabalho no dever bem cumprida

PS: Joaquim, peço-lhe permissão para rogar-lhe alguns belos cartões com amores-perfeitos que você usa. Pode ser? Abraços mil do Chica

o. inuicis de jms que, em tempo, tra
abandonou a nobreza para no tra
no bega do frate alho
no das
bem
cumprido

Pedro Leopoldo, 23-7-52

Meu querido irmão Joaquim

Jesus nos abençoe.

Recebi sua generosa carta

de 18 do content e agradeço a
sua bondade, enviando-me tantos
desouros. As notícias de Pirapi-
tingui valem uma riqueza. Tudo
maravilhoso. Rogo a você dar
o meu grande e afetoso abraço
de parabens ao novo fidalgo.
Ele está plenamente vitorioso
e rejubilo-me por haver sido
escolhido por novo Jesus para
embaixador de carinho e

confraternização.

Revdamos graças a Deus pela vitória alcançada.

As fotografias estão lindas.

Os cartões parecem chegar do céu. Beijo as minhas caríssimas mãos pela felicidade que me proporcionam.

Tenho recompense a Você, meu querido irmão.

• Meu abençoado amigo com respeito à consulta de sua carta, o nome abençoado Emmanuel é de parecer que Você não deve abandonar o seu posto de trabalho na Companhia, a pretexto de servir ao Evangelho, com mais liber-

a quem, depois de percorrer o caminho
 das coisas cantadas com a voz
 no fim de tudo, para
 que seja uma. Põe
 o trabalho no fim de tudo
 que seja uma. Põe
 o trabalho no fim de tudo
 que seja uma. Põe

dada, porque o seu emprego
 é e lufar onde o seu coração foi
 colocado pela vontade de Deus.
 O seu trabalho na conquista dos
 recursos de sua manutenção e da
 realização de seus ideais é in-
 parado. O dinheiro que você ganhar,
 como chefe de serviço ou como
 funcionário catefuzado, será ben-
 dito aliçese para as obras que
 pretende concretizar. Apesar de
 você estar empregado, com horário
 estabelecido de luta, ainda terá muito
 tempo para ir cuidando das fases
 de sua maior missão, a espera
 dos dias para mais amplos te-
 mentos de sua fé. Creia, meu
 irmão, que há mais sacrifício dia

te de Deus, em você continuar trabalha-
 do e servindo a caridade do que
 procurar servir a caridade, nem o seu
 testemunho pessoal na disciplina de cada
 dia. Alguém poderá alegar o caso de
 nosso venerando seu pai, São Francisco,
 de prosa, mas não podemos esquecer que
 esse admirável servo do Senhor abando-
 nou a aristocracia ociosa dos castelos
 para ir trabalhar e vir com a graça
 de nosso Divino Mestre. Também procu-
 rando esquecer nos mesmos, no tempo
 que Ele mesmo nos deu, não acha
 Eu, de minha parte, não posso abando-
 nar o espaço no trabalho de cada dia para
 dedicar-me somente aos livros - médicos.
 Nosso beneditino me advertem que essa
 medida seria menos construtiva para mim.
 Continuemos, meu irmão, cumprindo nosso de-
 ver, a frente dos homens, nossos companhei-
 ros de luta. Obedecer às disciplinas de
 cada dia e também preceitos de Evangelho.
 Deus há de nos auxiliar e você, mesmo
 empregado para auxiliar. Esperamos.
 Amamos ao Bissoli e muito carinho ao
 nosso jornalista Pereira. E com o meu sa-
 racão aos seus pais de amigos abraço-o o
 seu de sempre. Chico

Uberaba, 11/3/61 Querido Jo Deus hõs abençoe.

Sua carta, contando-me as notícias do nosso Nilo é um poema de luz. Creia que as lágrimas me correram do coração através dos olhos pois, realmente, também guardei lembrança desse encontro- reencontro. ..Hoje, querido Jo, escrevo a você ligeiramente só para contar ao seu coração querido que, de quarta para quinta-feira última, à noite, vi-me ao seu lado e ao lado de nosso Ruy, em preces... Subitamente, chegaram ao nosso óarmpo de vibrações a nossa querida eimei e a nossa querida Castelã... Conversaram baixinho aos seus ouvidos e vimos, Ruy e eu que lágrimas silenciosas lhe deslisavam na face.., Você beijou as mãos da nossa Princezinha do Céu e ela afagou os seus cabelos. Nisso, entraram em cena Gonçalves, Iza, Bissoli e Ziliotto e Meimei disse alto:

-"Nunca mais nos separaremos...Tõdg a dor chega e passa. • • SÓ a alegria, somente a alegria anseia a eternidade e brilha, eterna...

Começamos a chorar todos, quando caiu sobre nos um ramo de cinco rosas*

Cada uma tinha uma letra e reunindo-as, vimos que escreviam as cinco flores a palavra U N I A O...

Voltei ao corpo e vi Meimei recomendo-me contasse a voce o nosso encontro espiritual, o que faço com muita emoção e com muita alegria.

Estara vocet riste, querido Silvano? Não se inquiète, nem se entristeça. Nós nos pertencemos uns aos outros e somos de Jesus, não é? Deixe que o sol da alegria e da esperança brilhe sempre e sempre em sua alma querida. "O Senhor e nosso pastor, nada nos faltará...

Peço a voce dizer á nossa Iza que ficarei muito feliz se ela puder me obter aí em São Paulo alguns cartões postais coloridos... Imagine voce que procurei na cidade cartões, mas so achei este... Cinco rosas.. Sinto as mãos de nossa Meimei na descoberta. Querido Jo, para voce, Iza, Bissoli, Gonçalves, Ruy e todos, todos os nossos queridos, o coração de quem não os esquece



Carta do coração para o coração. Extremamente confidencial Uberaba, 14 de novembro de 1962.

Querido Jo

Jesus nos abençoe.

Recebi sua carta querida de 6, junto às encomendas de nossa Iza e, de coração enternecido, reuno vocês dois em meu abraço do coração.

Louvido seja Deus que nos concedeu um amor assim tão grande para vivermos juntos pelos laços sublimes da alma.

Comecei a ler a sua mensagem abençoada e do "Curto Diário de Uma Saudade" até a última pagina de "A Viagem de Tissay", senti essa alegria caridosa e boa que conversa a sós com a gente, entre risos e lágrimas... Palavras para dizer a você a

emoção que você me deu? Desisto de busca-las. As palavras do mundo são assim como tijolos de construção humana. Podemos dar-lhes forma e beleza ao empilha-los ou acomoda-los uns com os outros, mas não conseguimos transmitir-lhe o calor que sai do coração. Por isso, meu filho, tanto quanto um coração pode abençoar um outro coração, repito ao seu generoso espírito: "Filho de minha alma, Deus abençoe você, em todos os seus passos".

Como é belo tudo o que você me diz! Sim, as palavras de Nuel, escritas pelas mãos de Clié, são as mesmas, ontem, hoje, sempre... E preciso trabalhar, sofrer pelo bem. Desculpar sempre qualquer espinho que nos venha a ferir e continuar servindo à felicidade de todos... Apagar o fogo das discórdias, estender o amparo aos que necessitem, ajudar, socorrer...

Sim, amado Silvano, é como se as inesquecíveis palavras de Nuel também me percutissem os ouvidos constantemente: "— O maior privilégio dos discípulos de Jesus é sempre aquele de ajudar sem retribuição e de agir desinteressadamente em Seu Nome..."

Prossigamos, pois, para a frente...

Nenhuma felicidade surgirá maior para mim que a de saber que você continua firme e leal aos ensinamentos redentores que recebemos juntos. Louvado seja o Senhor!

O castelo em que você ouviu Nuel pela primeira vez, pelas mãos de Clié, está igualmente em minha lembrança! Que céus estrelados, querido Silvano, e que flores desabrocham ali! Que cânticos cristalinos de aves e almas ali se entrelaçam às harmonias da natureza, entretanto, o Senhor mandou que o meu barco fosse desamarrado pelas circunstâncias e tive de viajar também no rumo de outras terras... Aquêl rio que você fixou tão bem, na tela em que aparecem os solares coroados de sol, na paisagem verde e florida, estava igualmente à minha espera, sem que eu soubesse ao tempo em que nos vimos pela primeira vez, nesta existência... Não perguntei ao Senhor porque motivo me mandava partir, mas creio que Ele queria que eu segurasse o microfone ou o papel a fim de que Nuel, que tanto O ama, dEle falasse à outras comunidades e à outras assembléias. Desde então, compreendi que Nuel se propunha servi-LO em outros lugares... Passei a ver outros solos, outras regiões... Vi glebas secas, florestas, espinheirais... Chorei ao ver as árvores lascadas e os ninhos arrasados, tantos vi... Notei cipoais asfixiando plantações generosas, calhaus enormes impedindo o curso de fontes abençoadas... Nuel atento ao trabalho, me chamava ao dever... Era preciso trabalhar, trabalhar... Trouxe-me, bondoso, companheiros dedicados e maravilhosos de carinho e confiança que aspiravam a ler as instruções de serviço em minha conduta e em meus gestos e as sementeiras de Nuel continuaram... Às vezes, ao segurar o microfone ou o papel para êle, o nosso valoroso e infatigável semeador, se encontro um espelho à frente, observo como o tempo me assinalou!... As rugas do rosto me lembram as horas de apreensões, quando os serviços de Nuel surgem

ameaçados e a calvície adiantada me faz sorrir pensando que muitos dos meus cabelos me abandonaram, cansados da tensão mental que lhes afogueava as raízes... Mas, por dentro, amado Silvano, a visão da vida é de esperança e de profunda alegria... A mensagem é a mesma... Amar, sim... trabalhar sempre... Sofrer pelo bem e sofrer pela verdade...

É uma felicidade poder abrir o coração para o seu e falar assim, com a intimidade desta carta... E assim faço, não só tentando responder, de algum modo, à sua missiva querida na pauta da ternura em que você a grafou, mas também, para dizer ao seu carinho que desejo ver você sempre o mesmo, sempre o irmão abnegado de todos, servindo, auxiliando, compreendendo, ajudando... E como o **62** está no termo, aproveito a ocasião para rogar a você, me perdoe se algum gesto meu, nas tarefas deste ano, chegou a ferir-lhe o coração que aspiro a ver sempre valoroso e sempre feliz... O Natal está próximo... Nós que tanto amamos e reverenciamos, com respeitoso carinho, a Data do Senhor, ante o Natal, estamos mais que nunca sob a aura amorosa de Nuel, de nossa Castelã, de nossa Princesinha do Céu. Em nome deles, nossos amados instrutores, peço a você um presente... O presente de sua alegria. Diga-me que você ama a Deus e a vida e que está feliz. Se alguma atitude assumida por mim machucou você, na sua grandeza de coração, perdô-me aquelas setenta vezes sete e continuemos fieis ao nosso trabalho com Jesus.

Um dia, quando você respondia pelo nome de Silvano, embora pequenino você soube, como sempre, honrar o nome dEle, o Senhor...

Silvano, em testemunho de fé viva, deixou o corpo ferido numa estrada, conchegando-se ao coração paterno que o amava... Não será justo que eu também aceite as circunstâncias, quaisquer que elas sejam, para ser leal a Nuel, nas estradas do mundo? Se minha voz de criatura talvez fatigada pelo tempo do corpo físico, algo falar desajeitadamente para defender a verdade, no serviço de Nuel, perdô-me os modos, os envoltórios, as impropriedades e deficientes expressões... Às vezes, filho do meu coração, é preciso também sofrer pelas ideias e pelas realizações, deslocando o pensamento do nosso círculo mais íntimo para abranger o conjunto... Nessas horas dolorosas, grande é a luta, mas é preciso ser fiel, fiel às realidades que estão dentro de nós e que se ligam a todos os filhos de Deus e tutelados do Senhor... Isso, porém, amado Silvano, não impede a obra constante do amor puro que salva, regenera, levanta e ampara sempre...

Desculpe-me, ainda, se me refiro ao trabalho de verdade... E só para dizer a você que eu, que me sinto na condição de sua mãe pelo coração, mãe espiritual que tem a idade de quem o viu renascer, não mudou... E só para afirmar-lhe que desejo você tão fiel a Jesus hoje, quanto ontem, e tanto quanto será você fiel a Ele, amanhã... E se alguém disser a você que me transformei ou que pessoas e circunstâncias me teriam transformado, não acredite. Pense, no silêncio, que sua

mãe tão pobre e tão devedora, vive carregada de obrigações, que ela deve trabalhar sem repouso, para que a obra de Nuel não esmoreça... Se alguém pronunciar palavras ofensivas ou aparentemente ofensivas em tônimo dela, por incapacidade de compreender-lhe a extensão dos compromissos e lutas, não a defenda. Ore. Oremos todos uns pelos outros. Deus sabe, filho meu, quantas dificuldades foi ela obrigada a atravessar, desde a infância, para que o trabalho de Nuel não parasse e nem fenecesse. Não gaste o tesouro de suas horas em defesa de quem matematicamente o ama tanta Por muito que eu trabalhasse, e realmente nada tenho feito de mim, não estaria de minha parte, senão cumprindo um dever... Lembre-se de que sua mãe pelo coração está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições... Se não pode estar frequentemente com os filhos amados é que ela deve, antes de tudo, ligar-se às disciplinas que o Senhor lhe traçou por Nuel... Tantos filhos queridos tenho eu! Mas o Senhor quer que nos voltemos, agora, por algum tempo, para os filhos do Calvário que Ele nos legou... Não somente os orfaos de carinho e de pão, os deserdados do lar e os tristes do mundo, mas também os desesperados, os que perderam o apoio da crença, os que acumulam problemas e aflições sobre as próprias cabeças e os que, um dia, Lhe cercaram a cruz com riso nos lábios e a noite no coração... É preciso amar a todos eles, estender-lhes os braços e o sentimento.

Não creia, também, amado Silvano, que alguém me obrigue às disciplinas necessárias. Nuel as propõe e eu as aceito. Estou, meu filho, embora com tanta madureza e velhice físicas, na posição de uma criança na escola ou de um animal em serviço. Sem as disciplinas, não conseguirei fazer o que devo fazer...

Receba, meu filho, todas as considerações desta carta, por entendimento nosso, diante do Natal... Amemos e trabalhemos.

O seu projeto de um encontro no Natal próximo é lindo, mas peço a você, à nossa Iza e ao nosso Bissoli, deixarmos essa alegria para outra ocasião... Acontece, filho meu, que a luta de **1962** ainda esta fervilhando, principalmente em Belo Horizonte, onde opiniões contraditórias se digladiam... E preciso evitar a expansão de fogueiras. Pretendo ir a Pedro Leopoldo, tão somente por dois dias S dias **31** e Iº. Dia **2**, estarei de volta ao trabalho. Se for lá para demorar-me mais tempo, começarão as manifestações pró e contra, no assunto que, a esta hora, já é para nós problema superado. Passarei, se Jesus permitir, as horas da passagem do **62** para o **63**, com os nossos queridos André, Luiza e todos os nossos do coração e, em seguida, a disciplina é retornar o serviço... Estamos com um livro em andamento e aproveitamos a saída daqui, por alguns dias de dezembro a janeiro próximos, para trabalhar nele, se for esta a vontade de Deus. Como vê, meu filho, estarei em Pedro Leopoldo, somente a **31** e Iº, fazendo fôrça para lá chegar na tarde ou noite de **30** que será um domingo. Sinto remorsos de convida-los a ir até lá para abraço assim tão rápido... Nosso Nuel é de opinião que eu evite demorar-me lá, mais que o

tempo a que me refiro, afim de não incentivarmos perturbações.

Do nosso encontro em Uberaba, será excelente se você, Iza, Candinha, Verinha e nossos queridos puderem vir na próxima sexta, dia **23**; assim, será possível, se Deus quiser, abraçar-nos durante as horas da manhã de **24** sábado. Assim digo, porque nas semanas vindouras, a partir de **30** deste mês, muitas caravanas de companheiros virão à nossa casa, conforme programa que nos tem enviado e seria difícil um encontro mais íntimo nosso, mesmo pela manhã, considerando não só os meus deveres habituais, como também, o número maior de companheiros que estariam, pela força das circunstâncias ao nosso lado. Vá perdendo os contratemplos, sim?

Recebemos a valiosa cooperação destinada à nossa Sopa Fraternal e a contribuição generosa para os serviços de nossa Scheila. Imensa alegria em todos. Todos exultantes de felicidade e reconhecimento e todos nós enviamos a vocês, almas queridas, a nossa jubilosa gratidão. Pelo relatório incluso, você e Iza poderão ver que a nossa Sopa está funcionando diariamente, com exceção dos domingos. Louvado seja Deus! Jesus seja louvado!

Aqui, se Deus quiser, Waldo e eu conversaremos com você sobre a nossa querida "Antologia" e demais livros e planos de trabalho em andamento. Permita Jesus possamos encontrar-nos aqui em **23-24**.

Abrços mil para Iza, Bissoli, Gonçalves, Ruy, Candinha, Verinha, Messias, Eurídice... Recebi a carrinha de nossa Marlene, filhinha do nosso Messias, e responderei oportunamente, sim? Lembranças a todos.

Nosso Waldo e demais companheiros de nossas tarefas em Uberaba enviam a você e Iza carinhosas lembranças e eu peço ao seu coração querido receber todo o coração de quem não o esquece.

Chico

CARTA DO CORAÇÃO PARA O CORAÇÃO - EXTREMAMENTE CONFIDENCIAL - Uberaba, 14 de novembro de 1962

Querido Jo

Jesus nos abençoe»

Recebi sua carta querida de 6y junto as encomendas de nossa

Issa e, de coração enternecido , reuno vocês dois em meu abraço do coração«

#

Louvado seja Deus que nos concedeu um amor assim tão grande para vivermos juntos pelos laços sublimes da alma«

Comecei a ler a sua mensagem abençoada e do N Curto Diário de Uma Saudade¹¹ até a última página de w A Viagem de Tissay¹¹ y senti essa alegria caridosa e boa que conversa a sós com a gente, entre risos e lágrimas..• Palavras para dizer a voce a emoção que você me deu? Desisto de busca-las« As palavras do mundo são assim como tijolos de construção humana. Podemos dar-lhes forma e beleza ao empilha-los ou acomoda-los uns com os outros, mas não conseguimos

transmitir-lhe o calor que sál do coração. Por issoy meu filho, tanto quanto um coração pode abençoar um outro coração, repito ao seu generoso espírito:" Pilho de minhaIma, Deus abençoe você,em todos os 8eus passos"«



Como ó belo tudo o que voce me diz! Sim, as palavras de Nuel, escritas pelas mãos de Clle, são as mesmas, ontem, hoje, sempre. . . É preciso trabalhar, sofrer pelo bem. Desculpar sem pre qualquer espinho que nos venha a ferir e continuar servindo a felicidade de todos.. Apagar o fogo das discórdias,estender o amparo aos que necessitem, ajudar, socorrer..

Sim, amado Silvano, e como se as inesquecíveis palavras de Nuel também me percutissem os ouvidos constantemente:-" O maior privilegio dos discípulos de Jesus e sempre aquêle de ajudar sem retribuição e de agir desinteressadamente em Seu Nome11..«

Prossigamos, pois, para a frente..«

Nenhuma felicidade surgirá maior para mim que a de saber

f»

que vooe continua firme e leal aos ensinamentos redentores que recebemos juntos« Louvado seja o Senhor!



88

O castelo em que voce ouviu Nuel pela primeira vez, pelas mãos de Clie, está Iguamente em minha lembrança! Que ceus estrelados, querido Silvano, e que flores desabrocham alí ! Que cânticos cristalinos de aves e almas alí se entrelaçam as harmonias da natureza, entretanto, o Senhor mandou que o meu barco fosse desamarrado pelas circunstancias e tive de viajar também no rumo de outras terras« .. Aquele rio que você fixou tão bem , na tela em que aparecem

os solares coroados de sol, na paisagem verde e florida, estava igualmente à minha espera, sem que eu soubesse ao tempo em que nos vimos pela primeira vez, nesta existência*.. Não perguntei ao Senhor porque motiyo me mandava partir, mas creio que file queria que eu segurasse o microfone ou o papel a fim de que Nuel, que tanto O ama, dfile falasse

IRj. % 'ji F"-, tm

a outras oomunidades e a outras assembleias* Desde então, compreendi que

Nuel se propunha servi-1 O em outros lugares*** Pascei aw outros solos, outras regiões*.. Vi glebas secas, florestas, espinheirais*.* Chorei ao ver as arvores lascadas e os ninhos arrasados, tantos vi... Notei cipoaÍ8 asfixiando plantações generosas, calhaus enormes impedindo o curso de fontes abençoadas*.. • Nuel atento ao trabalho, me chamava ao dever * * • Era preciso trabalhar, trabalhar. •• Trouxe-me, bondoso, companheiros dedicados e maravilhosos de carinho e confiança que aspiravam a ler as instruções de serviço em minha conduta e em meus gestos e as sementeiras de Nuel continuaram..• ás vezes, ao segurar o microfone ou o papel para ele, o nosso valoroso e infatigável semeador, se encontro um espelho a frente, observo como o tempo me assinalo*!..As rugas do rosto me lembram as horas de apreensões, quando os serviços de Nuel surgem ameaçados e a calvície adiantada me ~~me~~ sorrir pensando que muitos dos meus cabelos me abandonaram, cansados da tensão mental que lhe8 afogueava as raízes*.. Mas, por dentro, amado Silvano, a visão da vida e de esperança e de profunda alegria*.. A mensagem e a mesma*.. Amar,sim. • • trabalhar sempre... Sofrer pelo bem e sofrer pela verdade.*.

E uma felicidade poder abrir o coração para o seu e falar assim,



com a intimidade desta carta* •• E assim faço, não só tentando responder, de algum modo, á sua missiva
a*

querida na pauta da ternura em que voce a grafou, mas também, para dizer ao seu carinho que dese jo \er voce sempre o mesmo, sempre o irmão abne gado de t odos, servindo, auxiliando,. compreendendo, ajudando*.. B como o JS2 esta no termo, aproveito a ocasião para rogar a voce me perdoe se algum gesto meu, nas tarefas deste ano, chegou a ferir-lhe o coração que aspiro a ver sempre . valoroso e sempre feliz*.. O Natal está proximo*.. lios que tanto amamos e reverenciamos, com respeitoso carinho, a Data do Senhor, ante o Natal, estamos mais que nunca sob a aura amo rosa de Nuel, de nossa Castelã, de nossa Princezinha do Óeu,Bm nome deles, nos soa amados instrutores , peço a voce um presente* •• O presente de sua alegria. Diga-me que voce ama a Deus e a vida e que está feliz.

Se alguma atitude assumida por mim machucou voce, na sua grandeza de ooração, perdoe-me aquelas setenta vezes sete e continuemos fieis ao nosso trabalho com ^esus*

89UB dia, quando voce respondia pelo nome de Silvano, embora pequenino voce soube, como sempre, honrar o nome d Êle, o Senhor» • »

Silvano, em testemunho de ré viva, deixou o corpo ferido numa estrada, conchegando-se ao coração paterno que o amava» • • Não será justo que eu também aoeite as circunstâncias, quaisquer que elas sejam, para ser leal a Ruel, nas estradas do mundo? Se minha voz de criatura talvez fatigada pelo tempo do oorpo físico algo falar desajeitadamente para defender a verdade, no serviço de Nuel9 perdoe-ae os modos, os envoltórios,as impropriedades e deficientes expressões. • • ís vezes, filho do meu coração, é preciso também sofrer pelas Ideias e pelas realizações, deslocando o pensamento

do nosso círculo mais íntimo para abranger o conjunto»•• Nessas horas dolo* o o% rosas, grande e a luta, mas e preciso ser fiel, fiel as realidades que estão dentro de nos e que se ligam a todos os filhos de Deus e tutelados do Senhor» • • Isso, porom, amado Silvano, não impede a obra constante do amor puro que salva, regenera, levanta e ampara sempre. • • •

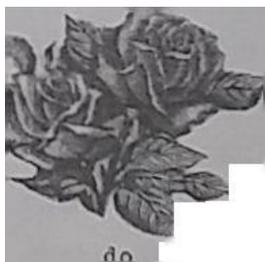
Desculpe-me, ainda, se me refiro ao trabalho da verdade. • • á sé para dizer a voce que eu, que mo sinto na condição de sua mãe pelo coração, cãe espiritual que tem a idade de quem o viu renascer, não mudou»•• É so para afirmar-lhe que desejo.vooe tão fiel a Jesus hoje,quanto ontem te tanto quanto será voce fiel a file, amanhã.. • £ se alguém disser a voce que me transformei ou que pessoas e circunstâncias me teriam transformado, não acredite» Pense, no silencio, que sua mãe tão pobre e tão devedora, vive carregada de obrigações, que ela deve trabalhar sem repouso, para que a obra de Nuel não esmoreça... Se alguém prenunciar palavras ofensivas ou aparentemente ofen 8ivas em tomo dela, por incapacidade de compreender-lhe a extensão dos compromissos e lutas, não a defenda» ùre. Oremos todos uns pelos outros» Deus sabe, filho meu, quantas dificuldades foi ela obrigada a atravessar, desde a infância, para que o trabalho de Nuel não parasse e nem fenecesse. Não gaste o tesouro de suas horas em defesa de quem maternalmente o ama tanto» Por muito que eu trabalhasse ,e realmente nada tenho feito de mim, não estaria de minha parte, senão oumprindo um dever»•• Lembre-se de que sua mãe pelo cora ção está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições.»» Se não pode estar frequentemente com os filhos amados e que ela deve, antes de tudo, ligar-seas disciplinas que o Senhor lhe traçou por Nuel»»» Tantos filhos queridos tenho eul Idas o Senhor quer que nos voltemos, agora, por algum tempo, para os filhos do Calvário que file nos legou. • • Não somente os orfãos de carinho e de pão, os deserdados do lar e os tristes do mundo, más também os desesperados, os que perderam o apoio da crença, os que acumularam problemas e aflições sobre as próprias cabeças e os quo, um dia, lhe cercaram a cru,r com o riso nos lábios e a noite no coração. • • É preciso amar a todos eles, estender-lhes os braços e o sentimento-•

Não creia, também, amado Silvano, que alguém me obrigue as disciplinas necessárias. Nelas sou propício e eu as aceito. Estou, meu filho, embora com tanta maturidade e velhice físicas, na posição de uma criança na escola ou de um animal em serviço. Sem as disciplinas, não conseguirei fazer o que devo fazer. . .

Receba, meu filho, todas as considerações desta carta, por entendimento nosso, diante do Natal. . . Amemos e trabalhemos. . .



O seu projeto de um encontro no Natal próximo é lindo, pois peço a você, a nossa Iza e ao nosso Bicsoli, deixarmos essa alegria para outra ocasião. . . Acontece, filho meu, que a luta de 1962 ainda está fervilhando, principalmente em Belo Horizonte, onde opiniões contraditórias se digladiam. . . Não preciso evitar a expansão de fogueiras. Pretendo ir a Pedro Leopoldo, tão somente por dois dias - dias 51 e 1*. Dia 2, estou de volta ao trabalho. Se for lá para demorar-me mais tempo, começarão as manifestações pró e contra, no assunto que, a esta hora, já é para nós problema superado. Passarei, se Jesus permitir, as horas da passagem do : 62 para o 63, com os nossos queridos André, Luiza e todos os nossos do coração e, em seguida, a disciplina e retomar o serviço. . . Estamos com um livro em andamento e aproveitaremos a saída daqui, por alguns dias de dezembro a janeiro próximos, para trabalhar nele, se for esta a vontade de Deus. Como vê, meu filho, estarei em Pedro Leopoldo, somente a 31 e lfi, fazendo força para lá chegar na tarde ou noite de 30 que será um domingo. Sinto remorsos de convidá-los a ir até lá para abraço assim tão rápido. . . Nosso Nuel é de opinião que eu evite demorar-me lá, mais que o tempo a que me refiro, afim de não incentivarmos perturbações.



Do nosso encontro em Uberaba, será excelente se você, Iza, Cadinha, Verinha e nossos queridos puderem vir na próxima sexta, dia 23 (assim, será possível, se Deus quiser, abraçar-nos durante as horas da manhã de 24 de sábado. Assim digo, porque nas semanas vindouras, a partir de 30 deste mês, muitas caravanas de companheiros virão à nossa casa, conforme programa que nos tem enviado. Não seria difícil um encontro mais íntimo nosso, mesmo pela manhã, considerando não só os meus deveres habituais, como também, o número maior

de companheiros que estariam, pela força das circunstâncias ao nosso lado. Ya perdo

ando os contratempos, sim?

Recebemos a valiosa cooperação destinada a nossa Sopa Fraternal e a contribuição generosa para os serviços de nossa Scheila. Imensa alegria em todos. Todos exultantes de felicidade e reconhecimento e todos nós enviamos a vocês, almas queridas, a nossa jubilosa gratidão. Pelo relatório incluso, você e Iza poderão ver que a nossa Sopa está funcionando diariamente, com exceção dos domingos. Louvado seja Deus! Jesus seja louvado!

Aqui, se Deus quiser, Valdo e eu conversaremos com você sobre a nossa querida "Antologia" e demais livros e planos de trabalho em andamento, e esperamos que possamos encontrar-nos aqui em 23-24-.

Abraços mil para Iza, Bissoli, Gonçalves, Ruy, Candinha, Verônica, e as irmãs, Euridice... Recebi a cartinha de nossa Marlene, filhinha do nosso Messias, e responderei oportunamente, sim? Lembranças a todos.

Nosso Waldo e demais companheiros de nossas tarefas em Uberaba enviam a você e Iza carinhosas lembranças e eu peço ao seu coração querido receber todo o coração de quem não o esquece.

Clício



Elon College, 8-6-66

Querido Jo:

Deus nos abençoe.

Sua carta de 1º deste mês é um poema de bondade, trazendo o poema de luz que você nos enviou, por motivo de lançamento do "The World of the Spirit" em New York. Deus recompense a você por tudo — por suas palavras abençoadas, por seus versos lindos, pelas alegrias da prece e pelos cartões que foram mensageiros de grande contentamento para nós. Louvado seja Deus!

Nosso caro Waldo não se encontra nestes dias aqui. Empreendeu uma viagem de estudos médicos com a qual pretende realizar antigas aspirações. Guardarei, contudo, o seu formoso poema a fim de que ele possa lê-lo tão logo volte.

Aqui em Elon College, graças a Deus, encontrei muitos corações amigos. Todos me

convidam a que me demore mais por aqui, no entanto, as saudades do Brasil são imensas. Felizmente, querido Jô, do ponto de vista material tudo vai bem e nossas reuniões aqui vão indo com muitas bênçãos de nossos Amigos Espirituais, no entanto, sou uma planta brasileira que não suporta a transplantação. Espero ansiosamente o dia de voltar para abraçar corações queridos e ver o céu estrelado que nos envolve. Em nossas reuniões aqui, encontrei, já trabalhando, almas queridas nossas, como sejam o Irmão X e Meimei. E com êsses queridos corações da Vida Espiritual, encontramos afeições daqui deste lado da América, amigos espirituais abnegados, como seja Bob Hunter, um jovem desencarnado que traduz muito bem o Português para o Inglês e que, na noite de sexta para sábado último tocou para mim uma serenata infantil numa caixinha de música a que ele mesmo deu cordas sem mãos humanas. A Misericórdia do Senhor tem guardado os meus passos todos os dias, mas peço a ela — a Bondade Divina — para que me seja facultado o regresso, pois a saudade do Brasil cresce comigo à medida que os dias avançam — louvado seja Jesus! De qualquer modo, porém, querido amigo, é um imenso conforto ver a lavoura dos nossos Amigos Espirituais nascendo neste grande e belo País. Creia que o povo Norte-Americano, conquanto diferente do nosso, tem reservas imensas de bondade e entendimento humano. Creio firmemente que Jesus angariará, aqui mesmo, devotos e leais obreiros para o serviço iniciante. Oremos e confiemos, não é?

Quando você puder, escreva-me de novo e manda-me alguma notícia do Brasil. Aqui na Carolina do Norte, não encontramos jornal nenhum de nossa gente. Se Jesus permitir aqui estarei, mais ou menos, até **10** de Julho próximo. Muitas lembranças para todos — todos os nossos. Para você, o abraço muito afetuoso de quem não o esquece.

Chico

PS: Quero contar a você que o livro de nossa MeiMei "Tai Nosso", tem sido vertido em conversas e páginas avulsas, aqui para grande número de crianças. As crianças escutam as pequenas histórias em Inglês e pedem mais. Abraços mil do Chico.

Essas traduções não são feitas por nós e sim por amigos **daqui**.

Elon College, 8-6-66

Querido Jo:

Deus nos abençoe, sua carta de 1º deste mês é um poema de bondade, trazendo o poema de luz que você nos enviou, por motivo do lançamento do "The World of the Spirit" em New York. Deus recompense a você por tudo - por suas palavras abençoadas, por seus versos lindos, pelas alegrias da prece e pelos cartões que foram mensageiros de grande contentamento para nós. Louvado seja Deus!

Novo caso Waldo não se encontra neste dia aqui. Eu planejei uma viagem de estudos médicos com a qual pretendo realizar algumas viagens. Guardarei, contudo, o seu formoso poema a fim de que ele possa lê-lo tão logo volte.

Aqui em Elon College, graças a Deus, encontrei muitos corações amigos. Todos me convidam a que me demore mais por aqui, no entanto as cidades do Brasil são imensas. Felizmente querido Jo, do ponto de vista material tudo vai bem e nossas reuniões aqui vão sendo com muitas bênçãos de nossos Amigos Espirituais, no entanto, sou uma planta brasileira que não importa a transplantação. Espero ansiosamente o dia de voltar para abraçar corações queridos e ver o céu estrelado que nos envolve. Em nossas reuniões aqui, encontrei já trabalhando, algumas queridas nossas, como Maria X e Meimei. E com esse

quando corações da Vida Espiritual, encontramos
 afetivos aqui, deste outro lado da América,
 amigos espirituais abraçados, como seja
 Bob Hunter, um jovem desencarnado que traduz
 muito bem o Português para o Inglês e que, na
 noite de sexta para sábado último tocou para
 mim uma serenata infantil numa caixinha de
 música a que ele mesmo deu cordas sem mãos
 humanas. A Misericórdia do Senhor tem frutado
 os meus passos todos os dias, mas peço à
 Divina Bondade, — para que me seja facultado
 o repouso, pois a saudade do Brasil cresce
 como a medida que os dias avançam. Louvado
 seja Jesus! De qualquer modo, porém, quando
 amigos, é um imenso conforto ver a laboriosa
 nossa Amizade Espiritual nascendo neste grande
 e belo País. Creia que o povo norte-americano,
 corajoso de ferrete do norte, tem reservas
 imensas de bondade e entendimento humanos.
 Creio firmemente que Jesus angariará aqui
 muitos devotos e leais obreiros para o
 serviço iniciante. Oremos e confie, não é?
 Quando você puder, escreva-me de novo e
 mande-me alguma notícia do Brasil. Aqui
 na Carolina do Norte, não encontramos jornal
 nenhum de nossa gente. Se Jesus permitir,
 aqui estarei, mais ou menos, até 10 de Julho
 próximo. Muitas lembranças para todos - todos
 os nossos. Para você o abraço muito afetu-
 so de quem não o esquece. Cláudio

Uberaba, **17-12-69**

Meu querido Jo

Deus nos abençoe, concedendo a você e a todos os nossos muita n .

saúde e paz, alegria e bem-estar;

Guardando no coração a alegria do nosso abraço de domingo último, volto a agradecer ao seu carinho, querido Jô, pela sua confortadora carta de **17** de novembro findo e pelas bênçãos que a acompanharam — as mensagens, o número de "Mundo Espírita" datado de **1950**, as notícias de nosso momento espírita no Velho Continente e agradeço, ainda, a você, querido Jô, pelos admiráveis cartões de sua linda confecção que o seu devotamento me enviou e me trouxe. Todos os cartões são notáveis pela beleza e originalidade e peço a Deus o ilumine, cada vez mais, a fim de que o seu espírito abnegado continue derramando êsses tesouros de beleza e de luz, em nosso benefício neste munda

O **69** está na fase terminal. Antes que se vá este ano tão abençoado, quanto os precedentes, em nossas atividades, quero enviar à sua ternura de amigo toda a minha jubilosa gratidão por tudo o que tenho recebido de seu coração generoso em alegrias e bênçãos. Deus recompense a você por tudo.. As palavras não me auxiliam na expressão dos meus pensamentos, diante do seu carinho e da sua bondade sem

limites e, assim, valho-me da prece, rogando ao Senhor enriqueça a você cada vez mais, de felicidade e luz, tranqüilidade e inspiração. E que você, amado Jo, possa permanecer conosco, neste mundo, por muitos anos, semeando vida eterna e bênçãos imperecíveis da alma, esperança e paz, alegrias e consolações são os nossos votos ardentes.

Compreendo, sim, as lutas que o seu coração sensível e afetuoso está vivendo aí, na Terra Nova, a que os Mensageiros de Jesus levaram o seu apostolado no Evangelho Redivivo. De certo modo, nossas dificuldades atuais são semelhantes entre si, no entanto, recorramos à oração, suplicando ao Senhor nos sustente e ilumine. Os nossos Amigos Espirituais, desde muito, nos ensinam que a Vontade do Senhor, muitas vezes, aparece nas circunstâncias de nossa própria existência. Assim sendo, esperemos que o Senhor, pelos acontecimentos do cotidiano, venha a mostrar-nos o que deve ser melhor para nós, não é? De qualquer modo, agradeçamos aos nossos Maiores tudo o que nos tem ocorrido, de vez que os anos últimos, se bem anotados por nós, se nos fizeram cursos intensivos de abençoadas experiências. Quanta lição aprendida, quantas observações preciosas arquivadas! Há dias em que penso que as nossas tarefas em Matão e Uberaba, respectivamente para você e para mim, equivalem à semi-desencarnação, de vez que adquirimos muitos ensinamentos que, se permanecêssemos em São Paulo e Pedro Leopoldo, só conseguiríamos adquirir depois da perda do corpo físico, não é mesmo? Rendamos, pois, graças a Deus por tudo e estejamos sempre prontos para o cumprimento dos Divinos Desígnios.

Como vai nosso caro Wallace? A êle, Ninira, Rafael, Maninha, Roberto e a todos os nossos caros amigos de Araraquara, um grande abraço.

Um abraço muito afetuoso ao nosso caro Aristoclides.

Querido Jo, com sinceros votos de Feliz Natal e Feliz Ano Novo a você e a todos os nossos entes queridos, rogo ao seu coração querido receber o grande e carinhoso abraço de quem não o esquece.

Chico

Uberaba, 17-12-69

Meu querido Jo:

Deus nos abençoe, concedendo a você e a todos os nossos muita saúde e paz, alegria e bem-estar.

Juandando no esatão a alegria do nosso abraço de domingo último, volto a agradecer ao seu carinhoso, querido Jo, pela sua confortadora carta de 17 de novembro fiudo e pelas bênçãos que a acompanharam - as mensagens, o numero de "Mundo Espirita" datado de 1980, as notícias de nosso movimento Espirita no Velho Continente e afadeco, ainda, a

você, quando Jo, pelos admiráveis cantos de minha linda confecção que o seu desfofamento me enviou e me trouxe. Todos os cantos são notáveis pela beleza e originalidade e peço a Deus o ilumine, cada vez mais, a fim de que o seu Espírito abençoado continue demandando esses tesouros de beleza e de luz, em nosso benefício neste mundo.

O 69 está na fase terminal. Antes que se vá este ano tão abençoado, quanto o precedente, em nossas atividades, quero enviar a sua

Aterrisa de muito toda a
minha jubilosa gratidão por
tudo o que ^{tenho} recebido de seu
coração generoso em alegrias
e bênçãos. Deus recompense a
você por tudo... As palavras
não me auxiliam na
expressão dos meus pensa-
mentos diante do seu cari-
nho e da sua bondade sem
limites e, assim, valho-me
da prece, no fundo do seu
enriqueça a você, cada vez
mais, de felicidade e
paz, tranquilidade e inspira-
ção. É que você, amado
Jo, possa permanecer con-
co, neste mundo, por um

Espirituais, desde muito, nos ensinam que a Vontade do Senhor, muitas vezes, aparece nas circunstâncias de nossa própria existência. Assim sendo, esperamos que o Senhor, pelos acontecimentos do cotidiano, venha a mostrar-nos o que deve ser melhor, para nós, não é? De qualquer modo, agradeçamos aos nossos Maiores tudo o que nos tem ocorrido, de vez que os anos últimos, se bem anotados por nós, se nos fizeram cursos intensivos de abençoadas experiências. Quanta lição aprendida, quantas observações preciosas, arquivadas! Há dias em que

to, e muitos anos, semeando
vida eterna e bênção impe-
receveis da alma; esperança e
paiz, alegrias e consolações são
os nossos votos ardentes.

Compreendo, sim, as lutas
que o seu coração sensível
e afetuoso está vivendo aí,
na terra nova, a que os
Mensageiros de Jesus levaram
seu apostolado no Evangelho
Redivivo. De certo modo, nossas
dificuldades atuais são
semelhantes entre si, no
entanto, recorramos à
oração, suplicando ao
Senhor nos sustente e
ilumine. Os nossos Amigos

penso que as nossas tarefas em Matoã e Uberaba, respectivamente para você e para mim, equivalem a semi-desencarnação, de vez que adquirimos 'muitos ensinamentos que, se permanecêssemos em S. Paulo e Pedro Leopoldo, só conseguiríamos adquirir depois da perda do corpo físico, não é mesmo? Rendamos, pois, graças a Deus por tudo e estejamos sempre prontos para o cumprimento dos Divinos Desígnios.

Como vai nosso caro Wallace? A ele, Vinícius, Rafael, Mariúlia, Roberto e a todos os nossos caros amigos de Araraquara, um grande abraço.

Um abraço muito afetuos
ao meu caso Aristodides.

Querido Jo, com meus votos
de Feliz Natal e Feliz Ano
Novo a você e a todos os
meus entes queridos rofo ao
seu coração querido receber o
fraude e carinhoso abraço de
quem não o esquece.

Cláudio

Yvonne Pereira

Carioca nascida na cidade de Rio das Flores, em **24** de dezembro de **1900**, faleceu na cidade do Rio em **9** de março de **1984**, aos **83** anos de idade. Sua família, de poucos recursos financeiros, era espírita. Teve instrução primária.

Segundo ela, foi uma vida de provações. As recordações do passado eram tão fortes que, desde a infância, negava-se a reconhecer seu pai nessa encarnação. Tinha fortes lembranças de uma vida anterior, rica em emoções e alegrias, passada na Espanha.



Aos vinte e nove dias de existência, foi dada por morta, colocada num caixão, mas estava cataléptica. Orando fervorosamente, sua mãe rogou pela vida da filhinha, prometendo que a entregaria à vida espiritual mas, se fosse possível a permanência de Yvonne junto à família, o mundo maior se encarregasse de seu futuro, pois este estava em suas mãos! Yvonne voltou à Terra chorando!

Aos quatro anos surgiram as primeiras manifestações de sua mediunidade. Aos oito, novas ausências. Aos quatorze, orava no cemitério e via os espíritos deslocarem-se dos túmulos.

Foi uma grande médium. Viveu com renúncia e soube manter a disciplina e fidelidade ao mundo espiritual e o respeito às obras de Allan Kardec. A obra literária produzida por Yvonne é imensa, tendo publicado muitos artigos, crônicas e por volta de **20** livros. Seus livros devem ser estudados e não podem faltar nas bibliotecas espíritas.

Chico Xavier, referindo-se ao livro *Memórias de um suicida*, declarou que se passaria um século sem que algo melhor fosse publicado a respeito do tema suicídio. Dizia quanto a ela: 'Yvonne Pereira é uma heroína desconhecida'.

Dentre as várias cartas aqui publicadas e endereçadas a Jô, Yvonne confessa não ter instinto maternal e nem sentir falta de marido e filhos. Segundo ela, nessa encarnação, seu ministério era a mediunidade. Autêntica, corajosa, não teve pudor em confessar não haver nascido para a maternidade. Para o século em que viveu, isso era uma ousadia, quando se esperava que a mulher deveria preocupar-se somente com filhos e marido.

A.cima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição... (Col. in-14)

Rio, **1-10-1964**

Joaquim Alves, querido irmão:

Paz, saúde e muita inspiração.

Finalmente, querido coração, consegui o seu endereço e aqui estou com minha visita e o meu abraço de saudades. Há muito tempo eu desejava escrever-lhe, pois às vezes tenho necessidade de me comunicar com algum confrade de S. Paulo e não tinha endereço de nenhum. Há dias, no entanto, tive a satisfação de receber a visita do Jorge Rizzini e do Janini (creio que o nome é êsse mesmo), representante da Edicel, e obtive então o seu endereço. Mas, inadvertidamente, deixei de pedir o endereço do editor Janini e agora, necessitando de me comunicar com êle, valho-me da sua gentileza para, se possível transmitir-lhe um recado. Peço, pois, o favor de dizer-lhe que desejo tomar assinatura da coleção da "Revista Espírita" de Allan Kardec, que a Edicel está publicando. Creio que virá periodicamente, pelo reembolso postal, e assim estará bem. Interessa-me muito essa publicação, creio que encontrarei fundamentos nela para boas esplanções doutrinárias, tão necessárias no momento. Eu mesmo me nomeei propagandista da Editora e tenho

falado a respeito com vários amigos meus, que se interessam pelo fato. Acabo de recomendá-la ao Dr. Medeiros Correia Junior, Juiz de Direito em Castelo, Esp. Santo. Ele é autor de alguns livros e no momento deseja publicar mais um. Mandeí o endereço da Edicel, que encontrei no livro do Rizzini. Fiz bem ou mal? A intenção foi boa. Peço dizer-lhe também, ao Janini (será mesmo êsse, o nome?) que apresento desculpas por uma falha cometida à despedida: — Convidando o Rizzini para almoçar conosco, quando visitar o Rio, minha intenção era convidá-lo também. Mas eu me sentia cansada e aturdida por todo um dia festivo, a que não estou habituada, tinha a impressão que ele residia aqui no Rio, nem sei o que pensei! e deixei de externar o convite que tencionava fazer, o que mais tarde muito me preocupou. Mas agora aí fica a retificação por intermédio do querido coração do Joaquim Alves.

Querido Jó, ultimamente foi que me informaram que você faz capas para livros. Se eu soubesse antes teria solicitado da sua bondade a capa de "Ressurreição e Vida!". Que pena! Se eu ainda publicar outro você quer desenhar a capa para mim? No momento não estou escrevendo nenhum. Apenas estou datilografando um que será póstumo. Pelos modos, não ficarei muito tempo mais na Terra...Reestudo também a Doutrina tôda, por ordem de Dr. Bezerra. Quanta novidade que há passado despercebida aos estudiosos!

E agora peço a você que não me esqueça em suas orações. Ando triste, necessitada de estímulo para prosseguir nas lides doutrinárias até final. Anteontem me concederam a visão de uma estância espiritual cuja beleza escapa às minhas possibilidades descritivas. O impressionante, porém, não foi a beleza das côres irradiadas (cintilações como que de madrepérola) nem o encanto da paisagem. Foi a sensação de paz que senti, a compreensão da harmonia que me invadiu. Vi-me ali, numa extensão linda, sem limites, sozinha, caminhando em silêncio amparada por vibrações sublimes. Eu nada pensava, querido Jô, senão em Deus. Dir-se-ia que Ele penetrava em mim. Quanta felicidade e quanta beleza o Criador Supremo nos reserva! Mas se isso me engrandeceu de Esperança, também me entristeceu porque, retornando ao círculo terreno, mergulhei novamente na vida de saudades que vivemos. Perdoa, amigo Jó, esta expansão. Mas às vezes necessitamos de alguém com quem desabafar e nem todos nos poderão compreender.

Quando visitar o Rio avize-me, que irei vê-lo à FEB, se você não puder vir a Piedade. E não desejando mais tomar seu precioso tempo, recomendo-me muito fraternalmente aos demais amigos e irmãos de ideal espírita, que o cercam, e aos seus familiares, e sou, com um saudoso abraço,

a irmã de sempre, que não o esquece,
Yvonne

- "Acima de tudo isto, porém, esteja o amor,
que é o vínculo da perfeição." - (Col. III - 14)

Piso, 1-10-1964

Jaquim Alves,

querido irmão:

Paz, saúde e muita inspiração

Finalmente, querido coração, consegui o seu endereço e aqui estou com a minha visita e o meu abraço de saudades. Há muito tempo eu desejava escrever-lhe, pois às vezes tenho necessidade de me comunicar com algum confrade de S. Paulo e não tinha endereço de nenhum.

Há dias, no entanto, tive a satisfação de receber a visita do Jorge Pizzini e do Janini (creio que o nome é esse mesmo), representante da Edicel, e obtive então o seu endereço. Mas, inadvertidamente, deixei de pedir o endereço do editor Janini e agora, necessitando de me comunicar com ele, valho-me da sua gentileza para, se possível, transmitir-lhe um recado. Peço, pois, o favor de dizer-lhe que desejo tomar assinatura da coleção da "Revista Espírita", de Allan Kardec, que a Edicel está publicando, creio que virá periodicamente, pelo reembolso postal, e assim estará bem. Interessa-me muito essa publicação, creio que encontrarei fundamentos nela para várias explanações doutrinárias, tão necessárias no momento. Eu mesma me nomeei propagandista da Editora e tenho falado a respeito com vários amigos meus, que se

interessam pelo fato. Acabo de recomendá-la ao Dr. Me-
deiros Correia Junior, juiz de Direito em Castelo, Esp. San-
to. Ele é autor de alguns livros e no momento deseja pu-
blicar mais um. Mandei o endereço da Edicel, que en-
contrei no livro do Pizzini. Fiz bem ou mal? A inten-
ção foi boa. Por quê? Também, ao Tanini (será mes-
ma esse, o nome?) que apresento desculpas por uma fa-
lha cometida à despedida: - Convidando o Pizzini pa-
ra almoçar conosco, quando visitar o Pio, minha intenção
era convidá-lo também. Mas eu me sentia cansada e
aturdida por todo um dia festivo, a que não estou habi-
tuada, tinha a impressão que ele residia aqui no Pio,
nem sei o que pensei! e deixei de externar o convite que
tencionava fazer, o que mais tarde muito me preocupou.
Mas agora aí fica a retificação por intermédio do que-
rido colação do Joaquim Alves.

Querido João, ultimamente foi que me informa-
ram que você faz capas para livros. Se eu soubesse
antes teria solicitado da sua bondade a capa de
"Resurreição e Vida". Que pena! Se eu ainda publicar
outro você quer desenhar a capa para mim? No mo-
mento não estou escrevendo nenhum. Apenas estou da-
tilografando um que será póstumo. Pelos modos, não fi-
carei muito tempo mais na Terra... Prestado também a
Doutrina toda, por ordem de Sr. Peregria. Quanta novidade
de que há passado despercebida aos estudiosos!

É agora peço a você que não me esqueça em
suas orações. Ando triste, necessitada de estímulo para

prossequir nas lides doutrinárias até final. Ante-ontem me concederam a visão de uma estância espiritual cuja beleza escapa às minhas possibilidades descritivas. (A impressão, porém, não foi a beleza das cores irradiadas (cintilações como que de madre-perla) nem o encanto da paisagem. Foi a sensação de paz que senti, a compreensão da harmonia que me invadiu. Vi-me ali, em uma extensão linda, sem limites, sozinha, caminhando em silêncio, amparada por vibrações sublimes. Eu nada pensava, querido Jô, senão em Deus. Dir-se-ia que Ele penetrou em mim. Quanta felicidade e quanta beleza o Criador Supremo nos reserva! Mas se isso me engrandeceu a Esperança, também me entristeceu porque, retornando ao círculo terreno, mergulhei novamente na vida de saudade que vivemos. Perdoa, amigo Jô, esta expansão. Mas às vezes necessitamos de alguém com quem desabafar e nem todos nos poderão compreender.

Quando visitar o Pio avize-me, que irei voltar à FEB, se você não puder vir à Piedade. E não deixando mais tomar seu precioso tempo, recomendo-mo muito fraternalmente aos demais amigos e irmãos de ideal espírita, que o cercam, e aos seus familiares e sou., com um saudoso abraço,
a irmã de sempre, que não o esquece,

Yvonne

Deus é para nós refugio e fortaleza. (Salmos, XLVI - 1)

Rio, 27-11-1964

Querido amigo e bom irmão Jô:

Paz, saúde e alegrias são os meus votos extensivos a todos da família.

Finalmente, estou respondendo sua linda carrinha de 8 de outubro. Releva a demora, querido irmão. Vivo sobrecarregada de afazeres, recebo muitas cartas e respondo todas, por isso, às vezes, retardo a resposta de algumas. Sua carrinha é um encanto! Tão amorosa, tão delicada, tão linda que até parece um cântico em Lá

menor. Julgo não merecer tanta consideração e acato. Sou uma pobre alma que se arrasta cheia de tristezas pelos caminhos da existência, e as vezes me confundo com as boas palavras dos meus generosos amigos e companheiros de ideal. Aliás, a única alegria que tenho, ou que sinto, é, com efeito, a amizade dos irmãos em crença espírita. Deus o abençoe, pois, querido irmãozinho, pela afetuosidade dessa luminosa carrinha que me trouxe a suavidade do ósculo celeste a um irmão pelo amor de Jesus-Cristo.

Seu amável convite para visitar S.Paulo, e os irmãos daí, desvaneceu-me. Certamente, não rejeitarei esse convite, e em ocasião oportuna irei. Até hoje não tive o prazer de conhecer a capital bandeirante, de forma que na primeira oportunidade irei conhecê-la e abraçar os confrades. Mas acontece que eu não me governo. Quem manda em mim são meus "dois pais" espirituais. Dr. Bezerra de Menezes e Charles. E o primeiro, principalmente, é muito rigoroso, não me permitindo aceitar nenhum convite que recebo, às vezes nem para falar em Centros Espíritas, dizendo que o ambiente de alguns não serve ao meu desempenho. De modo que seu convite fica registrado no meu coração, para atendê-lo na primeira ocasião, se Deus permitir.

Querido irmão, este ano apenas escrevi um livro, que não será publicado já, e nem mesmo sei se o será algum dia. Pressinto que receberei instruções a respeito, muito breve. Em **1965**, nada publicarei, portanto. Mas o primeiro trabalho que obtiver do Espaço, para publicar, pedirei a sua bondade para desenhar a capa. Tenho três obras românticas em manuscrito, há muitos anos, mas não sei se serão terminadas algum dia. Em Janeiro, segundo penso, terei a decisão a respeito. E conforme o que os Guias ordenarem eu escreverei a você.

Quanto ao presente que você deseja me fazer pelo Natal, ou seja, a remessa da Revista Espírita do nosso mestre Allan Kardec, eu o receberei como dádiva celeste que o Céu me envia por seu intermédio. Mas, amigo Jo, não será um presente dispendioso de mais? Eu merecerei tanta honra e tanta consideração? Não desejo seu sacrifício, querido coração, pensa bem! O Natal é também o meu aniversário natalício, vim a este mundo às **11** hrs. e **40** minutos da noite de **24** para **25**, havia baile em casa de minha avó materna, um casarão antigo e romântico, uma Fazenda, no Estado do Rio Tocavam uma valsa também romântica, 'Tasseando contigo' ...a qual, mais tarde, recebeu o meu nome do próprio autor, que era quem estava ao piano (um velho Pleyel), amigo da família. Meu nascimento foi um poema, minha vida um drama, que o Consolador amparou. O seu presente será o prêmio que o Céu me concede. Deus o abençoe, querido e bom irmão! Mas..pensa bem! Não desejo o seu sacrifício

Recebi o seu abraço pelo Jordão Quando vir ao Rio avise-me, ao menos, e nos encontraremos na FEB, se você não puder vir aqui. Jo, esqueça-me dizer que agora possuo um piano, toco um pouco, mas não tenho boa técnica, estudei pouco, e por isso desanimo, pois só gosto de músicas finas

Recomendo-me ao Gianini, ao Rizzini, ao Castelo Branco e aos demais que o cercam. E me despeço enviando um saudoso abraço e muitas saudades, agradecida por sua bondade. Da irmã e serve que não o esquece.

Yvonne

Não repare os senões da escrita.

- Deus é para nós refúgio e fortaleza...
(Salmo XLII-1)

Pio, 27-11-1964

Luzerido amigo
e bom irmão P.

Paz, saúde e alegrias são os meus votos, extensivos a todos da família.

Finalmente, estou respondendo sua linda cartinha de 8 de Outubro. Peleza a demora, querido irmão. Vivo sobrecarregada de afazeres, recebo muitas cartas e respondo todas, por isso, às vezes, retardo a resposta de algumas. Sua cartinha é um encanto! Tão amorosa, tão delicada, tão linda que até parece um cântico em Si menor. Julgo não merecer tanta consideração e acato. Sou também sobre alma que se arrasta cheia de tristezas pelos caminhos da existência, e às vezes me confundido com as boas palavras dos meus generosos amigos e companheiros de ideal. Aliás, a única alegria que tenho, ou que sinto, é, com efeito, a amizade dos irmãos em crônica espírita. Deus o abençoe, Páris, querido irmãozinho, pela afetuosidade dessa luminosa cartinha que me trouxe a suavidade de um ósculo celeste de um irmão pelo amor de Jesus - Cristo.

Seu amável convite para visitar S. Paulo e

os irmãos daí desaramceu-me. Certamente, não rejei-
tarei esse convite, e em ocasião oportuna irei. Até
hoje não tive o prazer de conhecer a capital bandeira-
te, de forma que, na primeira oportunidade irei conhe-
cê-la e abraçar os confrades. Mas acontece que eu não
me governo. Quem manda em mim são os meus
"doutos pais" espirituais, Sr. Pereira de Menezes e Charles.
O primeiro, principalmente, é muito rigoroso, não me
permitindo aceitar nenhum convite que recebo, às vezes
nem para falar em Centros Espirituais, dizendo que o am-
biente de alguns não serve ao meu desempenho. De
modo que seu convite fica registado no meu coração,
para atendê-lo na primeira ocasião, se Deus permitir.

Querido irmão, este ano apenas escrevi um
livro, que não será publicado já, e nem mesmo sei
se o será algum dia. Pressinto que receberei instruções
a respeito, muito breve. Em 1963, portanto, nada pu-
blicarei, portanto. Mas o primeiro trabalho que obtiver
do Espaço, para publicar, pedirei a sua bondade pa-
ra desenhá-lo à casa. Tenho três obras românticas em
manuscrito, há muitos anos, mas não sei se serão
terminadas algum dia. Em Janeiro, segundo penso, te-
rei a decisão a respeito. E conforme o que os Guias or-
denarem eu escreverei a você.

Quanto ao presente que você deseja me fa-
zer pelo Natal, ou seja, a remessa da Revista Espi-

agradecendo
 por sua
 carta de bom dia. Da irmã
 não sei se vai
 não o esqueça,
 e,
 Anônimo
 Não recebi
 o 2º volume ao
 escrito.

didiva celeste que o Bem me envia. Por seu intermédio
 Mas, amigo Jo, não será um presente despendioso
 de mais? Eu merecerei tanta honra e tanta conside-
 ração? Não desejo seu sacrifício, querido coração, sen-
 sa bem! O Natal é também o mês aniversário ma-
 talício, vim a este mundo às 11 hrs. e 40 minutos da
 noite de 24 para 25, havia baile em casa de minha
 avó materna, um casarão antigo e romântico, uma
 fazenda, no Estado do Rio. Tocavam uma valsa tam-
 bém romântica, "Assando contigo"... a qual, mais tar-
 de, recebeu o meu nome, do próprio autor, que era quem
 estava ao piano (um velho Pleyel), amigo da família.
 Meu nascimento foi um poema, minha vida um
 drama, que o Consolador amparou. O seu presente será
 o prêmio que o Bem me concede. Deus o abençoe, querido
 e bom irmão! Mas... tenha bem! Não desejo o seu sacrifício.
 Recebi o seu abraço pelo Jordão. Quando vir ao Rio
 avise-me, ao menos, e não encontraremos na FEB, se vo-
 cê não puder vir aqui. Já esquecia-me dizer que ago-
 ra possuo um piano, toca um pouco, mas não tenho
 boa técnica, estudei pouco, e por isso desanimado, pois ao
 gosto de músicas líricas.
 Recomendo-me as Giuliani, as Pizzini, as Castella
 Branco e os demais que o cercam. E me distendo en-
 viando um saudoso abraço e muitas saudações.

E o mundo passa, e a sua maldade; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. (S. João, II, 17)

Rio, **12-12-1964**

Caro irmão Jo:

Eu já havia expedido um cartão de Boas Festas para você, quando chegou à nossa casa o irmão Alécio com os valiosos presentes que você mandou. Deus o abençoe, querido amigo, e conceda tôdas as alegrias a êsse coração generoso, tão fraterno que chega a comover. Gostei imensamente da sua carta, que aqui está, sobre a mesa, irradiando fraternidade. Gostei do livro e do sabonete, mas creio que houve exagero: não era necessário presente de aniversário quando a coleção da Revista Espírita já é um presente tão grandioso! Mas gostei muito, pois aprecio muito sabonetes, você adivinhou. Deus lhe pague, pois, e conceda todas as alegrias ao seu coração nêsse ano de **65**, retribuindo as que você me concedeu agora.

Com pesar venho declarar que até agora não recebi o Iº volume que você enviou pelo Correia Acabo de conversar com nosso carteiro, falei a respeito pedindo que verificasse na Agenda, e êle, que é nosso amigo, disse que não chegou à Agenda do Engenho de Dentro, se chegasse ele teria trazido, pois bastaria o meu nome,

porque êle conhece, de forma que se não foi registrado, é provável que se extraviasse. Se foi com redbo você poderá reclamar na Agência onde o registrou, e certamente o livro aparecerá. Lamento o trabalho que você está tendo, vejo que o preocupo muito atualmente, não é?

Gostámos muito do Sr. Alédo, é espírita culto e bem orientado, além de ser finamente educado. O melhor é os outros volumes da Revista virem por êle mesmo, é mais segura. Você imagina, Jo, que abri o volume ao acaso, e deu justamente a página de evocação de Chopin pdo nosso Kardec. Fiquei tão comovida, senti uma emoção indefinível, veio-me a impressão, como numa vertigem, que me reportei aos primeiros dias da morte dele e uma angústia intraduzível me nublou os olhos de lágrimas. E sempre assim, não posso ler nada que se refira a Chopin, e não li também a evocação constante da Revista. Porque será isso? Que mistémos envolverão nossas personalidades? Como sou muito metódica em tudo não lerei já o 2º volume. Esperarei o Iº. Mas se extraviou mesmo não precisa mandar novamente. Eu verei aqui mesmo, no Rio, de certo encontrarei

Confortou-me muito saber que você apreciou "Dramas da Obsessão". Tive receio do livro não agradar, pois Dr. Bezerra é pouco lido, segundo dizem na FEB. Se, porém, você sentiu tanto o drama, é que realmente êle está expressivo e cala no coração. Quando se publica um livro há muita preocupação, temendo-se as críticas destrutivas. O trabalho é difícil e receio sempre não traduzir à altura o que o escritor espiritual deseja.

Os "papais" me deram férias agora. Mas não poderei ir a São Paulo já. Faço um tratamento de saúde, sofrerei até uma operação na cabeça (fronte) e não posso interromper: Mas prometo que irei abraçar os queridos irmãos da capital bandeirante e conhecer essa famosa e abençoada terra, alma do Brasil. Agradece a Helena e ao Adil Soares a acolhida que já me deram. Se eles soubessem o quanto eu sou feia e sem graça, correriam de mim "três anos, três meses, três dias, três horas e três minutos", e depois olhariam para trás, para verem se eu corria atrás deles. Mas agradeço de todo coração a bondade deles e espero ir na primeira ocasião. Somente não desejo festas nem homenagens. Não mereço isso e "os papais" me puxariam as orelhas. Vou visitar os irmãos de crença que sejam meus amigos, nada mais.

Termino aqui, pois escrevi um testamento. Recomendo-me aos irmãos todos, com toda estima e fraternidade. Estou escrevendo ao Gianini, respondendo a carrinha dele (comercial) recebida há dias.

E para você, caríssimo Jo, o meu coração fraterno e agradecido, com o abraço de sempre,

Yvonne

PS: Não reparo os erros da escrita de ninguém. Eu também cometo muitos. Alguns conscientes, outros não. E só escrevo certo sob ação mediúnica.

- "E o mundo passa, e a sua maldade; mas a-
quele que faz a vontade de Deus permanece para sem-
pre." S. João, II, 17.

Pis., 12/12/1964

Caro irmão Jo:

Eu já havia expedido um cartão de Pás-
coas para você, quando chegou a nossa casa o ir-
mão Alcívio com os valiosos presentes que você mandou.
Deus o abençoe, querido amigo, e conceda todas as ale-
grias a esse coração generoso, tão fraternal que chegou
a comover. Gostei imensamente da sua carta, que a
qui está, sobre a mesa, irradiando fraternidade. Gos-
tei do livro e do sabonete, mas creio que houve exagero:
não era necessário presente de aniversário, quando
a coleção da Revista Espírita já é um presente tão
grandioso! Mas gostei muito, pois apreciei muito sabo-
netes, você acertou. Deus lhe pague, pois, e conceda
todas as alegrias ao seu coração neste ano de 65, re-
tribuído ao que você me concedeu agora.

Com prazer venho declarar que até agora não
recebi o 1º volume que você enviou pelo Correio Aca-

17

2

do de conversar com o nosso carteiro, falei a respeito,
pedindo que verificasse na Agência, e ele, que é nos-
so amigo, disse que não chegou à Agência do Enge-
nho de Dentro, se chegasse ele teria trazido, pois basta
o meu nome, porque ele conhece. De forma que,
se não foi registrado, é provável que se extinguisse.
Se foi, com o recibo você poderá reclamar na Agência
onde o registrou, e certamente o livro aparecerá. Bamente
o trabalho que você está tendo, vejo que o preocupa mui-
to atualmente, não é?

Gostamos muito do Sr. Alcívio, é espírita culto
e bem orientado, além de ser finamente educado. O
melhor é os outros volumes da Revista virem por ele
mesmo, é mais seguro. Você imagina, Jo, que abri o
volume ao acaso, e daí justamente a página da evo-
cação de Chopin pelo Gross Fardac. Fiquei tão com-
ovida, senti uma emoção indefinível, veio-me a im-
pressão, como numa vertigem, que me reportei aos pri-
meiros dias da morte dele e uma angústia intradu-
zível me nublou os olhos de lágrimas. É sempre as-
sim, não posso ler nada que se refira a Chopin,
e não li também a evocação constante da Revís-

ta. Porque será isso? Que mistérios envolverão nossas personalidades? Como sou muito metódica em tudo, não lerei o 2.º volume. Esperarei o 1.º. Mas se extra-venir mesmo não precisa mandar novamente. Eu verei aqui mesmo, no Rio, de certo encontrarei.

Confortou-me muito saber que você apreciou "Dramas da Obsessão". Tive receio de não agradar, pois Sr. Fozerra é pouco lido, segundo dizem na F.C.P. Se, porém, você sentiu tanto o drama, é que realmente ele está expressivo e cala no coração. Quando se publica um livro há muita preocupação, temendo-se as críticas destrutivas. O trabalho é difícil, e receio sempre não traduzir à altura o que o escritor espiritual deseja.

Os "Papaiis" me deram férias agora. Mas não poderei ir a S. Paulo já. Faço um tratamento da saúde, sofri até uma operação na cabeça (fronte) e não posso interromper. Mas prometo que irei abraçar os queridos irmãos da capital bandeirante e conhecer essa famosa e abençoada terra, alma do Brasil. Agradeço a Helena e ao Adil Soares a acolhida que já me deu. Se eles soubessem o quanto eu sou feliz e sem graça, correriam de mim "três anos, três meses, três

dias, três horas e três minutos", e depois olhariam para trás, para verem se eu corria atrás deles. Mas agradeço de todo coração a bondade deles e espero ir na primeira ocasião. Comente não desejo festas nem homenagens. Não mereço isso e os "papaiis" me fuscariam os olhos. Vou visitar os irmãos de creança que se-
fizer meus amigos, nada mais.

Termino aqui, pois escrevi um testamento. Recomendou-me aos irmãos todos, com toda estima e fraternidade. Estou escrevendo ao Gramini, respondendo a cartinha dele (comercial) recebida há dias. E para você, caríssimo João, o meu coração fraterno e agradecido, com o abraço de sempre,

Wonne

P.S. - Não reparo os erros da escrita de ninguém. Eu também cometo muitos. Alguns conscientes, outros não. E só escrevo certo sob ação mediúnica.

Caro amigo Jo:

Paz e saúde!

Recebi sua carta de 3 de Fevereiro e quero agradecer-lhe as palavras tão fraternas e pacientes, com que você tentou me confortar das desilusões que a incompreensão do meu círculo familiar me vem causando. Conforta-me sempre, querido amigo, a estima dos meus irmãos de crença, e rogo a Deus suas bênçãos para o seu coração generoso, que se apiedou de mim. Esse fato, com efeito, maltrata muito o meu sentimento, pois o tenho amargado a vida inteira. Deus há me experimentado muito nesse particular. Só desejo que a revolta não invada o meu coração, se a experimentação não for minorada. Mas tenho fé que hei-de sorver o meu cálice pacientemente, como até aqui venho fazendo. Minha enfermidade, pois, é moral. Vivo traumatizada, profundamente ofendida e dolorida. Como gozaremos saúde nessas condições? No que você se engana é supor que a solidão me faz sofrer. Ao contrário, sinto-me bem com a solidão, porque nesse estado é quando vibro melhor com a Espiritualidade. O marido e a filha que você evocou, não me fazem falta. Não sou e nem fui maternal, Jo, e aquele marido, que você lembrou, não tem sido devidamente amado por mim. Mas o pai, sim, esse me faz falta. Penso mesmo que é o ser que mais tenho amado depois de Jesus-Cristo, e através do tempo. Nesta presente existência tenho recebido uma lição muito significativa. Sou outro caráter hoje, criado pelo Evangelho. Meu coração, sempre sedento de amor, não mais se conformará apenas com o amor de marido, de filhos, de uma família, pois a verdade é que ele, o meu coração, nunca se conformou só com isso. Superei, nesta existência, esse egoísmo de família. Agora, o que quero é amar a Jesus na pessoa da Humanidade. Amar o mais intensivamente possível, não a um marido e a uma filha, mas a Humanidade, por amor a Cristo, que me reeducou e salvou de mim mesma. Somente esse tipo de amor saciará a ânsia que existe em mim. E futuramente, no Além, se depender de mim não escolherei o matrimônio, mas a liberdade, para poder me desdobrar em amor por todos, tendo Jesus por alvo. Esse, meu querido Jô, o meu caráter. Como vê, aquele marido e aquela filha são figuras do passado. Sou-lhes grata e os amarei para sempre, mas como irmãos em Jesus Cristo. E garanto a você que, assim não os farei sofrer.

Jo, isso foi um exórdio. O motivo desta carta foi agradecer a sua boa vontade para comigo...e comunicar-lhe que o 2o livro da nossa série já foi examinado e agora espera os desenhos para ser entregue à FEB. O primeiro já foi entregue, mas não sei quando sairá. Não escrevo diretamente ao Messias' porque não tenho coragem. O que ele esta fazendo é tão grandioso que me tolhe a ação. Se você puder, escreva a ele por mim, não apressando-o, mas apenas comunicando o fato. Até que o 1o livro seja entregue ao publico, haverá muito tempo, não acha?

E por hoje é só. Ainda vou escrever uma carta em Esperanto, para o meu amado de Varsóvia, que muito necessita do estímulo que lhe tem ido daqui, da Piedade, GB.

Abraços, beijos e muitas bênçãos para o seu coração, que o meu envia.

Saudades aos irmãos daí.

Sua irmã de sempre

Yvonne

'Nota: Messias de Mello - nascido em Alagoas; pintor, desenhista, ilustrador; residiu em São Paulo; foi considerado um dos autores mais produtivos do país.

Ver

<http://www.messiasdemellacom.br>

Fló, 5.3.1970

Caro amigo Jo:
Paz e saúde!

Recebi sua carta de 3 de Fevereiro e quero agradecer-lhe as palavras tão fraternas e pacientes, com que se tentou me confortar das desilusões que a incompreensão são do meu círculo familiar me vem causando. Confor-me sempre, querido amigo, a estima dos meus irmãos de creca, e rogo a Deus suas bênçãos para o seu coração generoso, que se apiedou de mim. Esse fato, com efeito, machucou muito o meu sentimento, pois o tenho amargado a vida inteira. Deus há-me experimentado muito nesse particular. Espero que a revolta não invada o meu coração, se a experimentação não for minorada. Mas tenho fé que hei-de sorber meu cálice pacientemente, como até aqui venho fazendo. Minha enfermidade, pois, é moral. Vivo traumatizada, profundamente ofendida e dolorida. Como gozaremos saúde nessas condições? Não que você se engane e supor que a solidão me faz sofrer. Ao contrário, sinto-me bem com a solidão porque esse estado é quando viro melhor com a Espirita lidar. O marido e a filha, que você evocou, não me fazem falta. Não sou e nem fui maternal, Jo, e aquele maria

que você lembrou, não tem sido devidamente amado por mim. Mas o pai, sim, esse me faz falta. Tento mesmo que é o ser que mais tenho amado depois de Jesus-Cristo, e até os do tempo. Nesta presente existência tenho recebido uma lição muito significativa. Sou outro caráter hoje, criado pelo Evangelho. Meu coração, sempre sedento de amor, não se conformará apenas com o amor de um me

61

meu coração, nunca se conformou só com isso. Superei, nesta existência, esse egoísmo de família. Agora, o que quero é a mãe de Jesus na pessoa da Humanidade. Amar o mais intensamente possível, não a um marido e a uma filha mas a Humanidade, por amor do Cristo, que me reeducou além de mim mesma. Somente esse tipo de amor saciar a ânsia que existe em mim. E futuramente, no Além, se depender de mim não escolherei o matrimônio, mas a liberdade, para poder me desdolar em amor por todos, tendo Jesus por alvo. Esse, meu querido João, é meu caráter. Como vê, aqui o marido e aquela filha são figuras do passado. Sou filha grata, e os amarei para sempre, mas como irmãos. Isso, João.

João, isso foi um recorde. O motivo desta carta foi agradecer a sua boa vontade para comigo

... e comunique
Lhe que o 2º livro da nossa série já foi examinado e a
gora espera os desenhos para ser entregue à F&B. O prim
já foi entregue, mas não sei quando sairá. Não escr
vo diretamente ao Messias porque não tenho coragem. P
ele está fazendo é tão grandioso que me tolhe a ação. E
você puder, escreva a ele por mim, mas apressando-o, me
apenas comunicando o fato. Até que o 1º livro seja entregue
no público há muito tempo, não acha?
E por hoje é só. Ainda vou escrever uma carta es
peranto, para o meu amado de Varsóvia, que muito a
ssita do estímulo que lhe tem ido daqui, da Piedade, G.B.
Abraços, beijos e muitas bênçãos para o seu cora
ção, que o meu envia. Saudades dos irmãos daí.
Sua irmã de sempre,
Yvonne

Rio, Natal de **1976**

Querido amigo Jô:

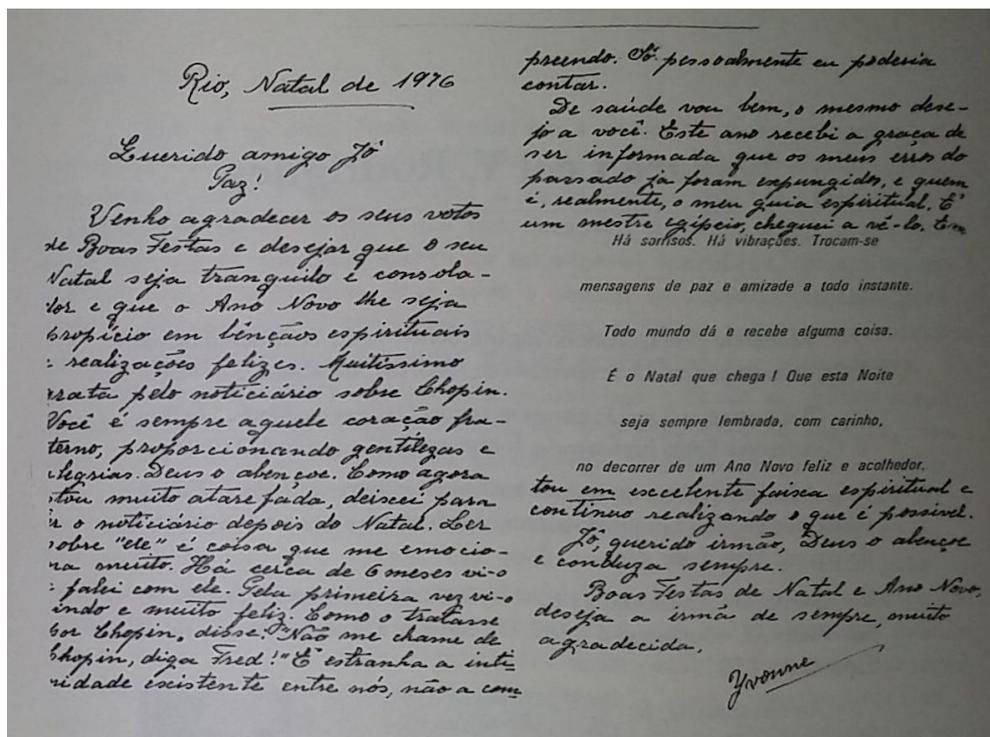
Paz!

Venho agradecer os seus votos de Boas Festas e desejar que o seu Natal seja tranqüilo e consolador que o Ano Novo lhe seja propício em bênçãos espirituais e realizações felizes. Muitíssimo grata pelo noticiário sobre Chopin. Você é sempre aquele coração fraterno, proporcionando gentilezas e alegrias. Deus o abençoe. Como agora estou muito atarefada, deixei para ler o noticiário depois do Natal. Ler sobre "ele" é coisa que me emociona muito. Há cerca de **6** meses vi-o e falei com ele. Pela primeira vez vi-o rindo e muito feliz. Como o tratasse por Chopin, disse "Não me chame de Chopin, diga Fred!" E estranha a intimidade existente entre nós, não a compreendo. Só pessoalmente eu poderia contar.

De saúde vou bem, o mesmo desejo a você. Este ano recebi a graça de ser informada que os meus erros do passado já foram expungidos, e quem é, realmente o meu guia espiritual. E um mestre egípcio, cheguei a vê-lo. Estou em excelente faixa espiritual e continuo realizando o que é possível.

Jô, querido irmão, Deus o abençoe e conduza sempre.

Boas Festas de Natal e Ano Novo, deseja a irmã de sempre, muito agradecida,
Yvonne



Wallace Leal V. Rodrigues

Nasceu em Divisa, cidade no Espírito Santo, no dia **11** de dezembro de **1924**, desencarnou em **13** de setembro de **1988**, em Araraquara, São Paulo.

Wallace teve participação intensa na editora *O Clarim* em Matão, São Paulo. Coordenou a *Revista Internacional de Espiritismo* - RIE, e o jornal *O Clarim*.

Admirado por sua inteligência brilhante e cultura vastíssima, Wallace foi escritor, tradutor e profundo conhecedor de teatro e cinema. Foi premiado por seu filme *Santo Jintonio e a Vaca*.

Participou ativamente na editora *O Clarim* em Matão, Estado de São Paulo. Lá, coordenou o jornal *O Clarim*; e a *Revista Internacional de Espiritismo* - RIE.



Ao aposentar-se, Jô mudou-se para Matão, onde trabalhou junto ao amigo Wallace. A dupla especializada dava brilho e rico conteúdo ao jornal e à RIE. João Cunha, Wallace Leal Rodrigues e Joaquim, na redação de *O Clarim*, em Matão, SP. Prezado Jo.

Isto é só para Você» Decidiram a respeito do anúncio para conseguir gente para o Lar? **O** Chico voltou a me fazer recomendações: como é estranho! Eu me

acostumei a sentir-me um estorvo, isso durou a minha vida toda, de modo que não encontro lugar na minha mente para me convencer de que faço parte de um esquema tranqüilo, de que os espíritos precisam de mim. Fico como a menina do chapéu vermelho, perdida no bosque, com o lobo mau por perto'; **O** Chico argutamente percebeu que eu estava exausto* . Coitado! **21** e se entristece por minha causa, percebeu que eu trazia no bolso o postal que a **2**lsie me mandou e que se tornou o meu companheiro exclusivo: o presbitério de Haworth, velhas tumbas envoltas em heras, as árvores **3**tristes abraçando o vento frio, e a Charneca cinzenta em suas urzes e névoas, sobre a qual o meu espírito paira como a cotovia cansada, com as asas enregeladas.

Ele quer reanimar-me, afinal não pode ser em vão que me tomou pela mão quase de menino: ele se orgulha ternamente de mim, enquanto eu me sinto uma sombra vã. Preciso encontrar recursos em mim mesmo e desfrutar os olhos do chio frio e desolado. Quiz pedir por mim, no decorrer do culto e não fui capaz! Pedi pelo afael a quem tinha de levar ao médico no dia seguinte. Que sortilégio será este, Joaquim! Porque eu tenho de **3**er tio diferente dos outros **3** e tudo ser tio diferente para mim! Xs vezes eu me preocupo e tenho vontade de pedir-lhe que, daqui há muito tempo, quando se lembrar de mim, por favor, seja compassivo.



Um grande abraço do

Clovis Tavares

Clovis Tavares foi professor, fundador da Escola Jesus Cristo, em Campos, Estado do Rio de Janeiro. Amigo de Joaquim Alves, com ele manteve ativa correspondência. Jô desenhou capas para seus livros. São eles:

Amor e Sabedoria de Emmanuel Mediunidade dos Santos

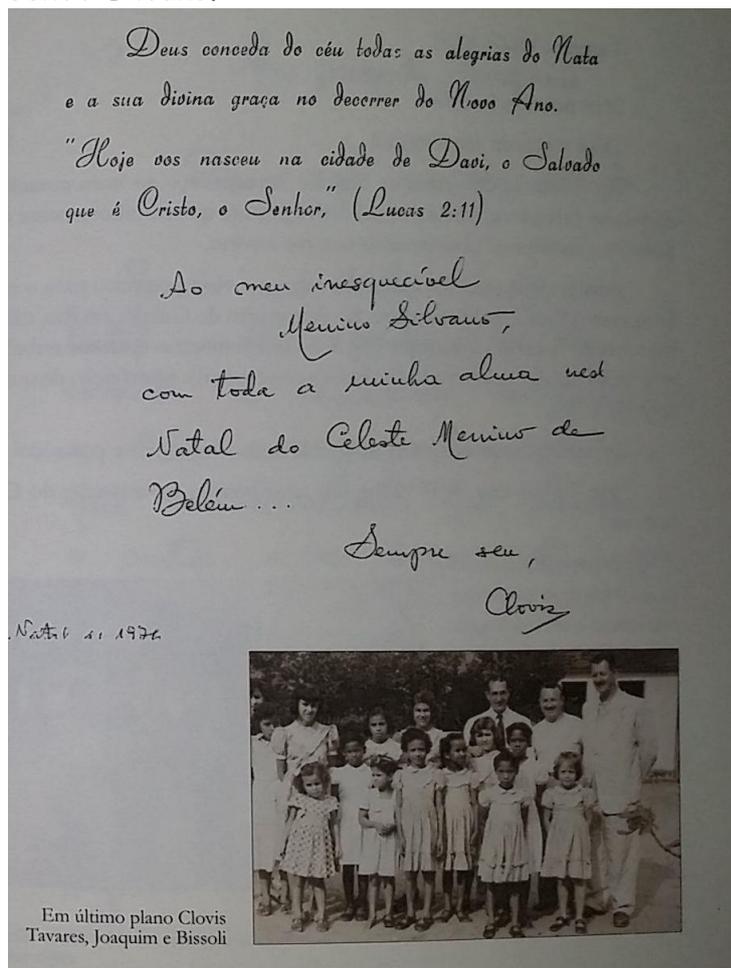
Trinta anos com Chico Xavier



Histórias que Jesus contou A vida de Allan Kardec para crianças Meu Hvrinho de

orações—Preces mediúnicas

Em algumas das cartas e cartões aqui reproduzidos, ele se endereça a Jô como sendo Silvano.



Campos, **08-01-1952**

Meu prezado Joaquim:

Deus seja com seu coração!

Recebi seu lindo cartão de Natal e lhe agradeço ao bom coração a carinhosa delicadeza, a bela e significativa pintura que carinhosamente que ilustrou o cartão e as boas notícias que me enviou.

Já sabia, Joaquim, que era bela a capa que você preparou para o meu livro, pois o Prof. Ubaldi mo disse, no Aeroporto do Galeão, no Rio, minutos antes de voar para a Europa. Ele ficou satisfeítíssimo com seu trabalho, que muito louvou, admirando sua beleza conceptual e a perfeição de que se revestiu a idéia.

Como lhe agradecer, meu amigo? Deus o recompense por tudo!

Que o novo ano de **1952** lhe seja uma bênção permanente do Céu, Joaquim!



Clovis Tavares, Pietro Ubaldi e Chico Xavier, entre outros

São os votos que eleva ao Altíssimo o seu menor irmão e servidor agradecido de sempre, que não o esquece.

Clovis

Rua Formosa, **500**

Campos, RJ

Campos, 8-I-'52

Meu querido Joaquim:

Deus seja com seu coração!

Recebi seu lindo cartão de Natal e lhe agradeço ao bom coração a carinhosa delicadeza, a bela e significativa pintura que carinhosamente que ilustra o cartão e as boas notícias que me enviou.

Já sabia, Joaquim, que era bela a capa que você preparou para o meu livro, pois o Prof. Ubaldi me disse, no Aeroporto do Galeão, no Rio, minun-

tos antes de voar para a Europa.
Ele ficou satisfeitosíssimo com seu
trabalho, que muito louvoa, admi-
rando sua beleza conceptual e a
perfeição de que se revestiu a
idéia.
Como lhe agradecer, meu amigo?
Deus o recompense por tudo!
Que o novo ano de 1952 lhe
seja uma bênção permanente do
Céu, Joaquim!
São os votos que eleva ao
Altíssimo o seu menor irmão e
amador afadado de sempre,
que não o esquece,
Cecília

Rua Formosa, 500

Campos, 3 de setembro de 1968.

Meu querido Silvano,

Nosso Divino Amigo o abençoe e recompense por tudo que minha alma lhe deve!

Perdão. Perdão — é minha primeira palavra, meu primeiro pensamento e minha primeira súplica ao seu bom coração. Lia e relia, inúmeras vezes, sua abençoada carta de 19 de julho, em que você, com imenso carinho, me fala da confecção da capa para *Mediunidade dos Santos*, atendendo a meu pedido e lembrança de nosso Chico... Comovia-me, nessas releituras de sua mensagem com aquele fecho de ouro, de ouro puro, ouro espiritual — *o abraço forte relembrando o primeiro abraço que nos demos como amigos nas saudosas cavernas da idade paleolítica...* E esperava um momento mais tranqüilo para responder-lhe por tão sublime efusão de afeto... E eis que me chega, como uma flor de luz e um bálsamo divino, sua nova carta da Capital Paz, a doce Matão de Cairbar Schutel...

Como agradecer, meu querido Joaquim? *Diante disso, depois disso...* — qual falou o grande Rui ao chegar à Bahia, que posso dizer? Que palavras tenho, mesmo que as arranque do mais profundo do coração tão pobre? Beijo-lhe as mãos, meu adorável Menino Silvano, e me faço também criança, recordando o filhinho espiritual de Quintus Varrus e relembrando a meiga Alcione menina, para repetir ao seu espírito generoso e bom aquelas palavras do Anjo de Ávila nas primeiras páginas de *Renúncia*: "agradeço muito..."

Sua amizade, meu querido Jô, é um conforto imenso para meu pobre coração. Só, certamente, por culpa dos meus débitos clamorosos, meus amigos do coração se encontram sempre longe de meus olhos... Esta é uma prova duríssima para minha alma, por natureza derramada e afetuosa, ou antes, sedenta de afeto, de comunhão espiritual, daquela paz que você encontrou em Matão... Deus o abençoe, Joaquim, Deus o conserve em Sua Santa Paz. Essa súplica que faço de todo o coração ao Trono da Graça volve em ondas de tranqüilidade e de esperança para minha própria alma. Que Jesus o envolva na Divina Aura de Sua Proteção, hoje e sempre. E o recompense, meu querido Silvano, pela dádiva do seu coração, a capa do *Mediunidade dos Santos*, por essa e por todas as outras obras-primas da sua arte inspirada e da sua bondade incansável.

Seria um prazer imenso encontrar-me com você e nossa Alma Querida, em Uberaba... Um reencontro de almas amigas é uma das maiores bênçãos de Deus neste mundo. Além da imensa alegria espiritual de nossa comunhão, resolveríamos juntos a escolha da capa. Infelizmente, porém, meu querido Jô, é difícil uma ausência minha, no momento, de Campos.

Assim, tomo a liberdade de sugerir, já que você vai estar com o nosso Chico, que vocês dois — corações imensamente amados, infinitamente queridos — resolvam, como se eu estivesse presente. E creia que estarei, sim, pois estou no coração de vocês, como vocês vivem no meu. O que vocês decidirem é também minha decisão. O que vocês escolherem é minha escolha. No mesmo espírito das palavras de Rute para Noemi. Caso você não esteja de viagem marcada para Uberaba, rogo então enviar os projetos para nosso Amigo. Nosso Chico os apreciará primeiramente, como para alegria nossa foi feito com a capa do *Trinta Anos* e depois, então, você ou ele me dará o resultado. Se não pedir muito, abusando de sua bondade, gostaria de ter, como lembrança sua, os esboços também. Possível?

Muito grato ainda, meu querido Joaquim, pelas palavras de imenso carinho, de estímulo, de bom ânimo, que me enviou... Como fizeram bem ao coração! Jesus o recompense!

Estou juntando a estas linhas um retrato meu, tirado há poucos dias, em agosto, a pedido de nosso Wallace, que deseja publicar uma entrevista comigo na nossa querida *Revista Internacional do Espiritismo*. Vou enviar-lhe, se Deus quiser, ainda esta semana, as respostas ao questionário que ele me enviou. Seguirá, com minha resposta, o retrato destinado ao Wallace. Quando tiver um do menino Silvano, não se esqueça de enviar-me, sim? O que tenho aqui, permanentemente diante dos olhos, é aquele em que aparecemos juntos, creio que de **1948**, defronte à Escola Jesus Cristo, em Campos.

Abraços e carinhos de todos os nossos desta sua casucha de Campos. Para você, beijando-lhe as mãos, eternamente agradecido, o coração pobre e vazio do sempre seu
Clovis

Divaldo Pereira Franco

Nasceu na cidade de Feira de Santana, na Bahia, no dia **5** de maio de **1927**.

Tornou-se professor primário, médium espírita e conferencista de fama internacional, tendo percorrido mais de cinquenta países onde proferiu palestras em vários idiomas.

Em **1947**, fundou o Centro Espírita Caminho da Redenção. Já publicou vários livros psicografados. A carta para Jô é de **1952** e ilustra o companheirismo que os unia face ao espiritismo.

Divaldo Pereira Franco e Joaquim



Salvador, **J1** de março de **1952**

Joaquim, irmão bem amado,

Que o Mestre da Paz, nos transmita com a esperança, suas messes de tranquilidade

Ohi com que júbilo falo a você, acusando hoje o recebimento de suas cartinhas carinhosas, datadas de: **10, 11 e 12** de feverei. ro, **17 e 23** do corrente, que me chegaram ás maos, incrível que pareça, - todas na mesma semana passada. Prime ir ámente, quero agradecer-lhe a imen sa generosidade do seu coração, amante e bom* Sei que não mereço de al mas, quais a sua, tanta demonstração de afeto e carinho, por ser eu, i - mensamente indigente espiritual* Sustenta—me na vida, a demonstração carinhosa de corações que me atam à terra em constantes demonstrações de a mor imperecível e bondade excelsa* Voc**8**, Lauro, Gonçalves, Chico, outros | tantos outros, cujos nomes confundem—se na minha mente de si atribulada, mas sempre reconhecida e afetuosa, são elos indispensáveis à corrente da minha existência pobre de realizações nobres e ações dignas* Não, Joaquim, eu hão mereço tanto carinho* Creia—me que muitas vezes, lágri - mas banham-me os olhos, quando em momentos de dor ou tristeza, recordo a generosidade de almas que, embora me não conheçam bem, são um estímulo à jornada e à própria tarefa. E como os momentos de meditação são maiores, mèsmo quejos de júbilo, vivo numa prece perene de gratidão aos Cúufe, o - conceder-me tantas bênçãos, sem reparar realmente na minha situação eopjL ritual pequena e Insignificante*

Agradeço—lhe os rocordes, que me têm emocionado, como as NOTÍCIAS de sua viagem, que espero tenha sida coroada de êxito, os pos, TAIS sentimentais e expressivos, tudo enfim, que o seu oarlnho me tem dirigido, sem que a distância nos pudesse, pelo menos, dificultar a dilatação constante dos sagrados laços do afeto cristão* Deus o abençOe, Jo a quim amadoi

Dentro de mais alguns dias, deverei rumar com destino ao Keclfe, onde farei por ocasião* da Semana Santa, 4 palest rinhas. 'Uma - dftlas seráfto Teatro Santa Izabel,i em virtude de se tratar de um'Auditório Público profano e de relevância, treme de inquietação* e expectativa, te- *mpndo* não. saber desincumbir—me bem da tarefa* Ore por êste seu menor ir — mão, tão oarente de fôrças espirituais e inspiração* Deverei seguira 10 de abril e* retornarei a 14# De lá» remeter-lhe-ei um cartão-foto da Cidade veneziana do «Brasil* 143_ Não deixe de escrever-me. Suas ccfrrtTas, como j£'disse, sao estímulo e bálsamo. Eu as responderei todas, pois tal^'sómènte me dá imenso prazer* Não tenha receio, Joaquim) em meu*coração£ vpc8 é sempre muito bem recebido.

Estou anexando algumas fotografias que ''fixam; instantes interessantes no nosso Grupfinho. *A entrega das dádivas quevocS me fez, vi sita à Casa de Detenção, Leprôsário,'etc*.

Fundamos oficialmente èntem, uma escola de aífabVtlza- ção. Mandárei depois, o retrato da "turminha".

Como vocS segue de lides espirituais? Quais as suas im pressaes ,sObre o iluminado Chico? Como eStao as reuniões da FESP? Enfj.m, - fale-me de.vocS, suas tarefas. Tudo que lhe diz respeitoj'interessa-me far ta e fraternalmente.

E como estou longo., Joaquim bondoso, vou encimar por hoje, retornando em breve. Abrace po#«mim os Gonçalves, que são álnas elej^ tas no meu pobre ooração reconhecido.^ Abrace-os carinhosamente. Recfêmente- me aos seus e aos amigos. Logo maiqj^ágcreverei ao Bissoli. ao seiyteoração, um ósculo cheio de amor e-gratidão ^ScooTo irmão menor em Cri st o

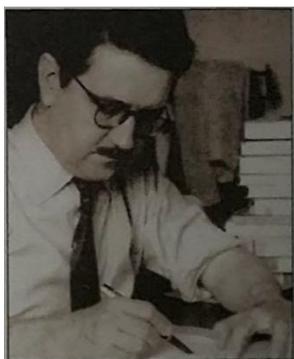
José Herculano Pires

Herculano Pires nasceu em Avaré, São Paulo, no dia 25 de setembro de 1914 e desencarnou em São Paulo no dia 9 de março de 1979.

Foi jornalista, escritor, filósofo, conferencista espírita, professor e poeta. Sua fidelidade a Kardec foi uma das metas da sua existência.

Seus livros são referência para os estudiosos do espiritismo.

Chico ao referir-se a Herculano dizia: *Herculano Pires é o metro que melhor mediu Kardec.*



Nesta carta de Herculano para Joaquim, do ano de **1967**, ele encaminha uma pessoa com mediunidade problemática aos cuidados de Jô, demonstrando confiança no trato com o público em seu trabalho de orientação espiritual.

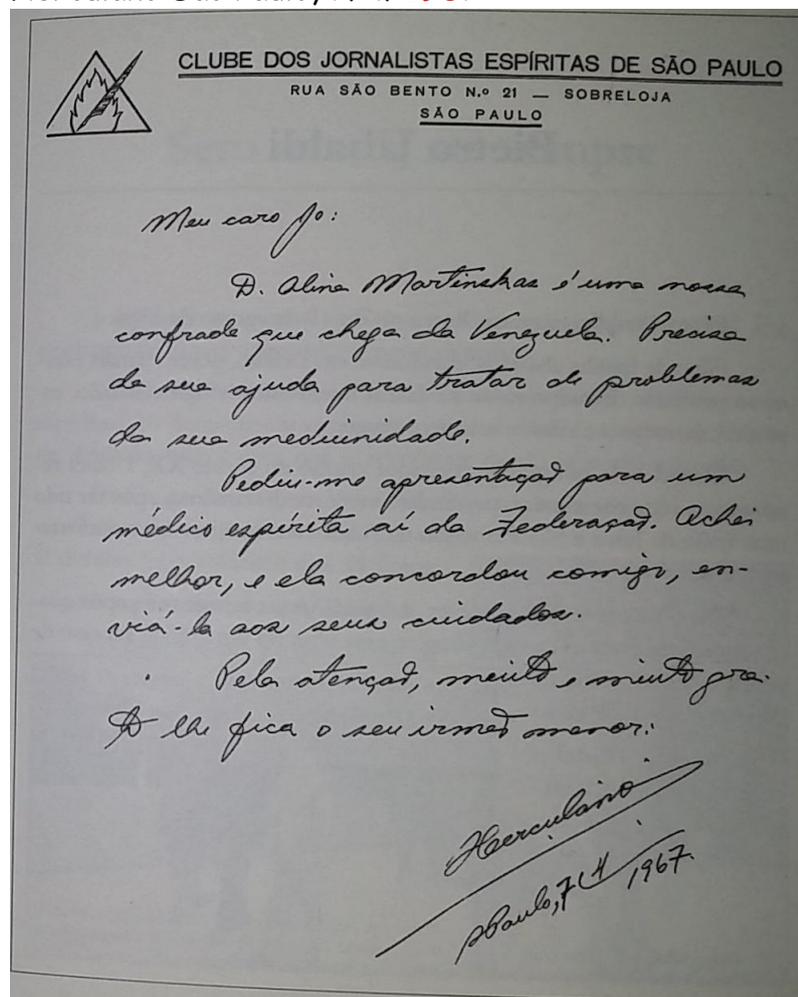
Meu caro Jô:

D. Aline Martinskas é uma nossa confrade que chega da Venezuela. Precisa de sua ajuda para tratar de problemas de sua mediunidade.

Pedi-me apresentação para um médico espírita aí da Federação. Achei melhor, e ela concordou comigo, enviá-la aos seus cuidados.

Pela atenção, muito e muito grato lhe fica o seu irmão menor.

Herculano São Paulo, **7/4/1967**



Pietro Ubaldi

Pietro Ubaldi nasceu em Roma no dia **18** de agosto de **1886**.

Filho de família abastada, formou-se em Direito, porém jamais exerceu a profissão. Estudou música e falava fluentemente inglês, alemão, espanhol, português e conhecia latim e grego.

Considerado um grande pensador cristão do século XX, Ubaldi renunciou a toda sua riqueza, passando a viver modestamente, após ter tido uma visão de Jesus e São Francisco de Assis. Esta imagem marcou fortemente sua alma.

Pietro Ubaldi caminha com Chico Xavier à sua esquerda



Em **1932** começou a escrever a *Grande Síntese*, terminando após quatro anos. Traduzida em vários idiomas, essa obra foi um grande sucesso de vendas, tendo vinte edições somente no Brasil.

Na foto, Ubaldi no centro, Chico Xavier à sua esquerda e Gonçalves à sua direita.

Sem adeus, até sempre

Joaquim desencarnou aos **74** anos, vítima de derrame cerebral. Foi perdendo as forças, apagando-se pouco a pouco.

Suas irmãs Maximina e Cândida já haviam partido para o mundo espiritual. Jô desencarnou amparado por seus sobrinhos, filhos de Cândida, Antonio, João e Vera, que se revezavam dando proteção e carinho.

passa diariamente. Jô os espera-



Um grupo de amigos administrava o va com ansiedade. Foi alimentado por sua fé durante os derradeiros dias na Terra.

A separação é sempre dolorosa!

Acrescentava que tinha pedido a Jô hospedagem para quando partisse da Terra.

Chico não precisava fazer reserva, seu lugar estaria garantido! Este reencontro certamente se efetuou com festa cristã!

O menino Silvano e Chico, companheiros em épocas dos primitivos cristãos, juntos saudaram “AVE CRISTO! OS QUE VIVERÃO PARA SEMPRE TE GLORIFICAM E SAÚDAM” (Emmanuel).

151Companheiro, companheiro!

Na senda que te condu Que o céu te conceda à vida, -A.S bñções da eterna lu%I...
CompanheirOy companheiro! Recebe por saudação Nossas flores de alegria No vaso do coração.

Cantava o pequeno Silvano, com o coro de meninos em ÆVTü CRISTO.

índice das cartas compiladas

1. De Maria do Rosário, psicografia de Chico Xavier 16
2. De Maria do Rosário, psicografia de Chico Xavier 18
3. De Joaquim Alves: Lourenço Marques, 15 de setembro de 1974 . 44
4. De Salvador Gendle: Araras, 1 de maio de 1967 49
5. De Joaquim Alves: Ma tã, 23 de outubro de 1968.....1...T. 55
6. De Pedro de Camargo — Vinícius: 19 de maio de 1952 70
7. De Chico Xavier: Pedro Leopoldo, 23 de julho de 1952 .^..v!..'..... 72
8. De Chico Xavier: Uberaba, 11 de março de 1961L^Ê..«...;..... S 78
9. De Chico Xavier: Uberaba, 14 de novembro de 1962.. 82
10. De Chico Xavier: Elon College, 8 de junho de 1966 93
11. De Chico Xavier: Uberaba, 17 de dezembro de 1969 97
12. De Yvonne Pereira: Rio de Janeiro, 1 de outubro de 1964 108
13. De Yvonne Pereira: Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1964 114
14. De Yvonne Pereira: Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1964 119
15. De Yvonne Pereira: Rio de Janeiro, 5 de março de 1970...: 125
16. De Yvonne Pereira: Rio de Janeiro, Natal de 1976...../..... 130
17. De Wallace Leal V. Rodrigues: sem data 133
18. De Clovis Tavares: Campos, Natal de 1976.....v...y..^..... «... 135
19. De Clovis Tavares: Campos, 8 de janeiro de 1952. 136
20. De Clovis Tavares: Campos, 3 de setembro de 1968 ... 139
21. De Divaldo Pereira Franco: Salvador, 31 de março de 1952 143

22. De José Herculano Pires: São Paulo, 7 de abril de 1967 146

153

r

Índice das cartas e mensagens escritas por Joaquim

1. Relato da visita de Chico Xavier à Casa Transitória
Fabiano de Cristo: Matão, 8 de junho de 1933
2. Para Bissoli: Lourenço Marques, 15 de setembro de 1974.....44
3. Cartão de Natal desenhado por Jô, Natal de 1973 53
4. Para Jesus: Matão, 23 de outubro de 1968 55
5. Raiões profundas em Espanha e Portugal (caso Alfama) | á